

PeNSE - 2019

SEGURANÇA E VIOLENCIA

Escolares de 13 a 17 anos de idade

Fonte: IBGE



Apresentação

Esta publicação apresenta os resultados da quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação.

A PeNSE fornece informações para o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares, do Ministério da Saúde, com dados atualizados sobre a prevalência e a distribuição desses fatores no público-alvo.

O Observatório de Sergipe apresenta uma série de volumes, que analisam detalhadamente essa pesquisa, que acreditamos ser uma fonte impar de informações sobre diversas dimensões que permeiam a vida dos adolescentes – como relação familiar, escola, sexualidade, violência, uso de drogas, dentre outros temas.

Esperamos que esse trabalho ajude a comunidade escolar, sobretudo os jovens e suas famílias, a se conhecerem melhor e terem mais um instrumental para debater e planejar suas vidas e políticas públicas.



Metodologia

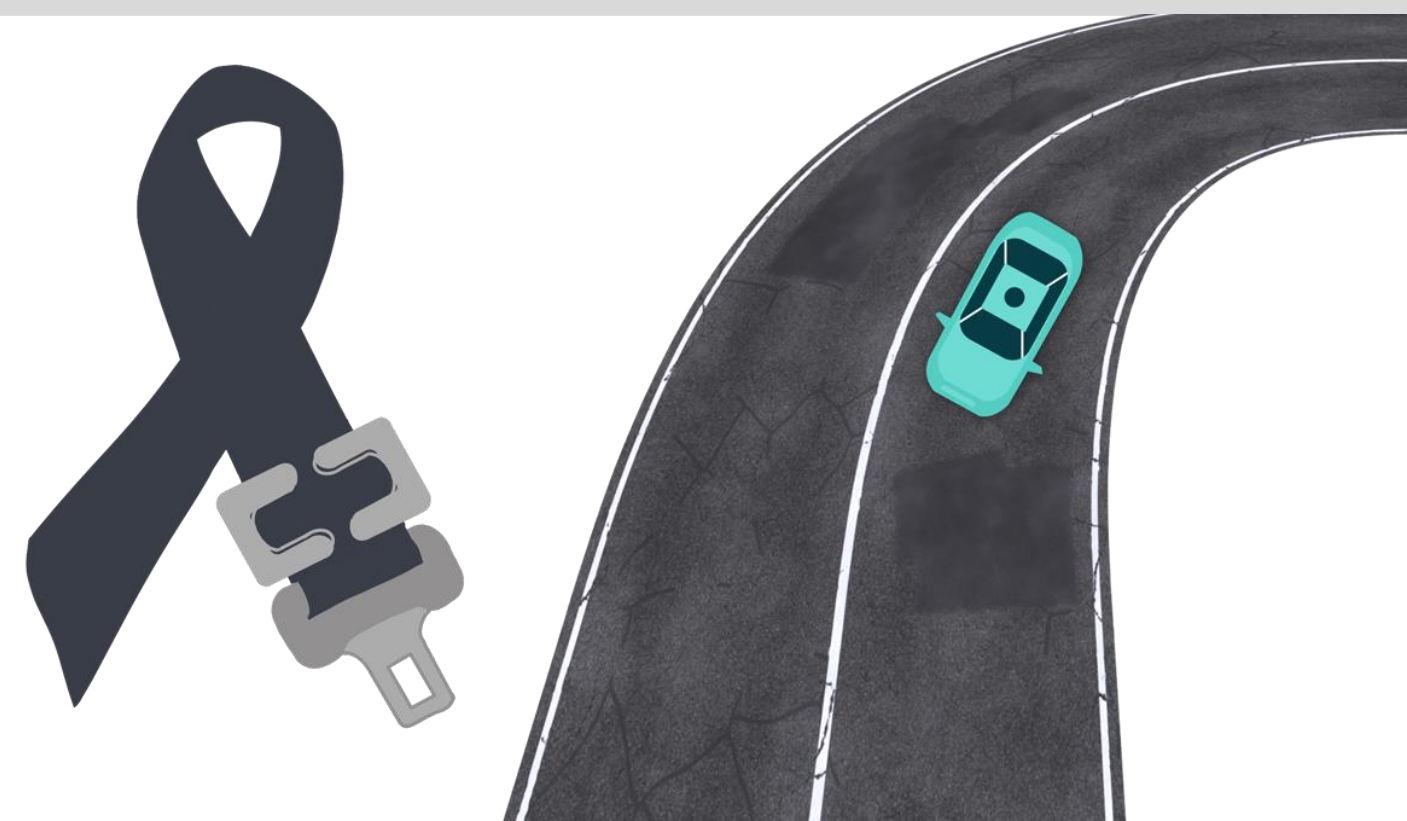
Em 2019, a PeNSE utilizou dois instrumentos de coleta, para registro de dados dos escolares das turmas selecionadas e das características das escolas por eles frequentadas. A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - DMC, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados. O Questionário do Aluno foi preenchido pelos escolares da turma selecionada e o Questionário do Ambiente Escolar foi preenchido pelo(a) diretor ou responsável da escola selecionada.

Em Sergipe, inicialmente foram selecionadas 193 escolas e 7.327 alunos entre 13 a 17 anos de idade matriculados e com frequência regular em escolas públicas e privadas, conforme o cadastro das escolas no Censo Escolar 2017. Desse total de escolas selecionadas para a amostra, 7 não foram pesquisadas ou não puderam ter suas informações utilizadas por diversos motivos, tais como: escola desativada ou impedida, escola sem turmas elegíveis e perda de informações. No dia da aplicação dos questionários 7.268 escolares responderam o questionário, mas somente 6.388 foram validados.



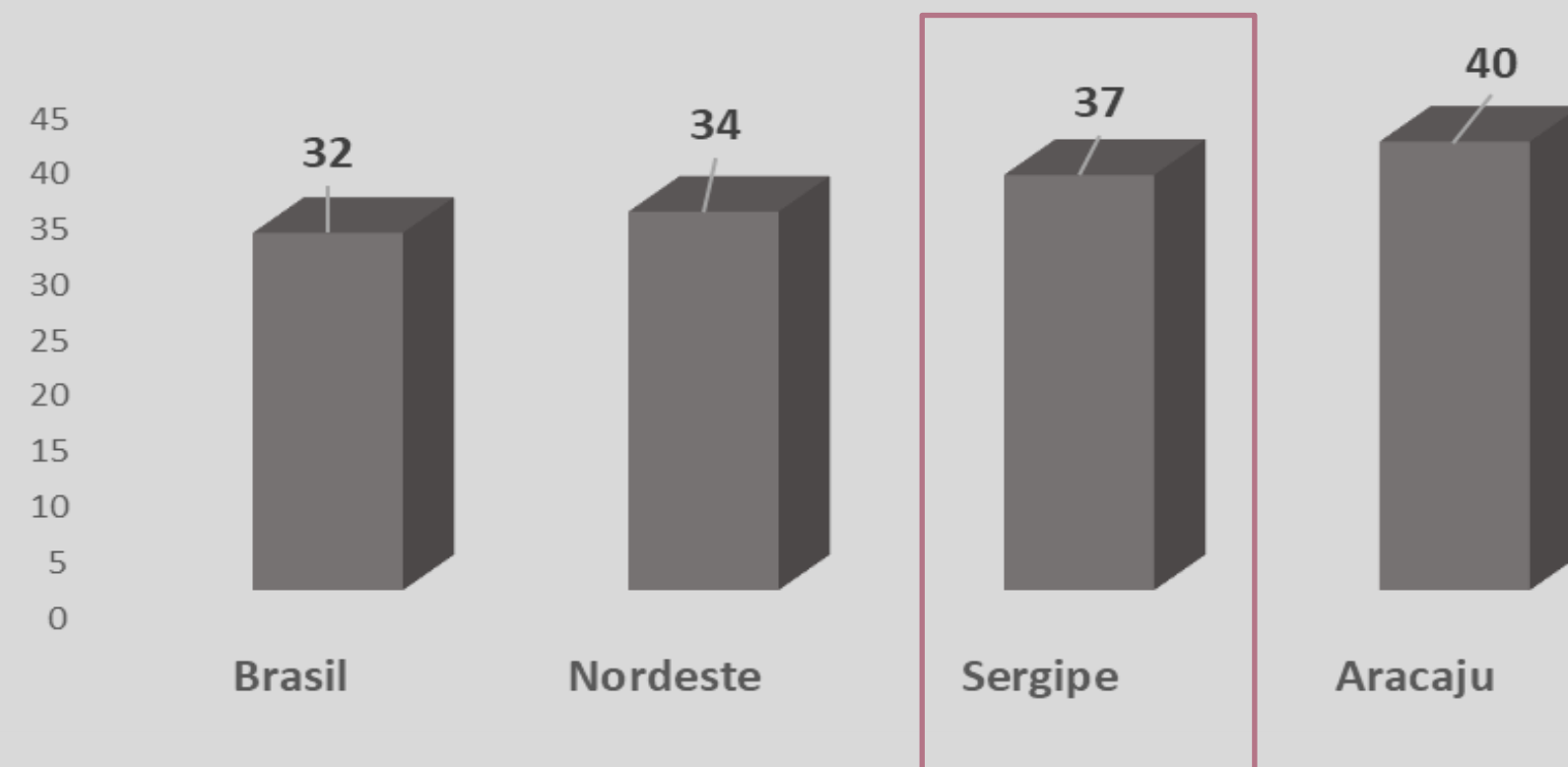
RESULTADOS DA PESQUISA

SEGURANÇA NO TRÂNSITO?



Quantos não usam cinto de segurança?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que nunca ou raramente usaram o cinto de segurança estando no banco da frente ou no banco de trás



Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe

No Brasil, segundo o código de trânsito, o uso do cinto tanto no banco da frente quanto no de trás é obrigatório, mas seu uso não têm sido uma prática totalmente adotada. Observando o gráfico acima, nota-se que no Brasil, 32% dos escolares nunca ou raramente usaram o cinto de segurança no banco da frente ou no de trás. **Em Sergipe, esse percentual é maior (37%), sendo que o uso não frequente é maior entre as meninas (41%) e na rede privada (41%).**

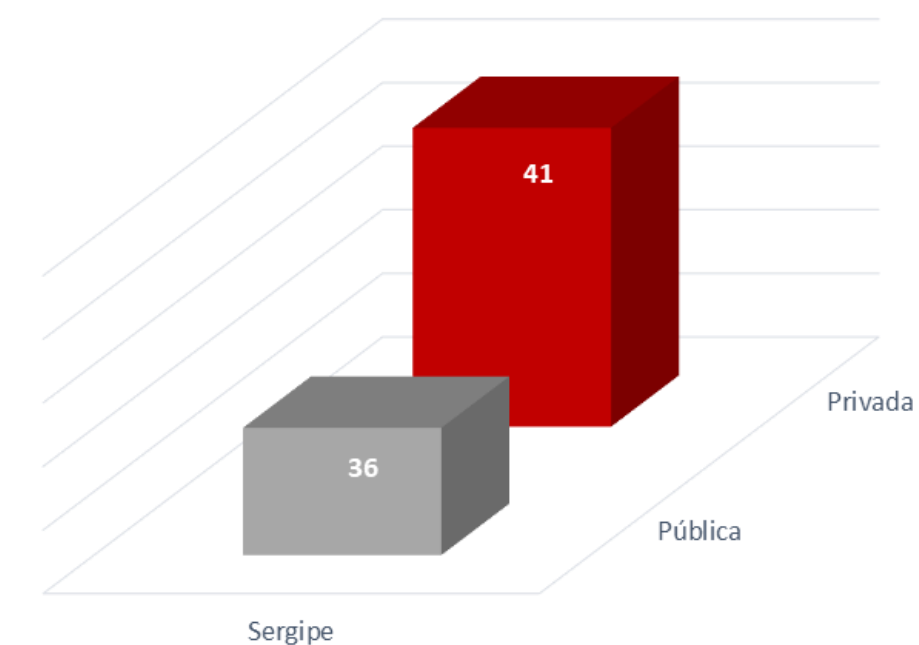
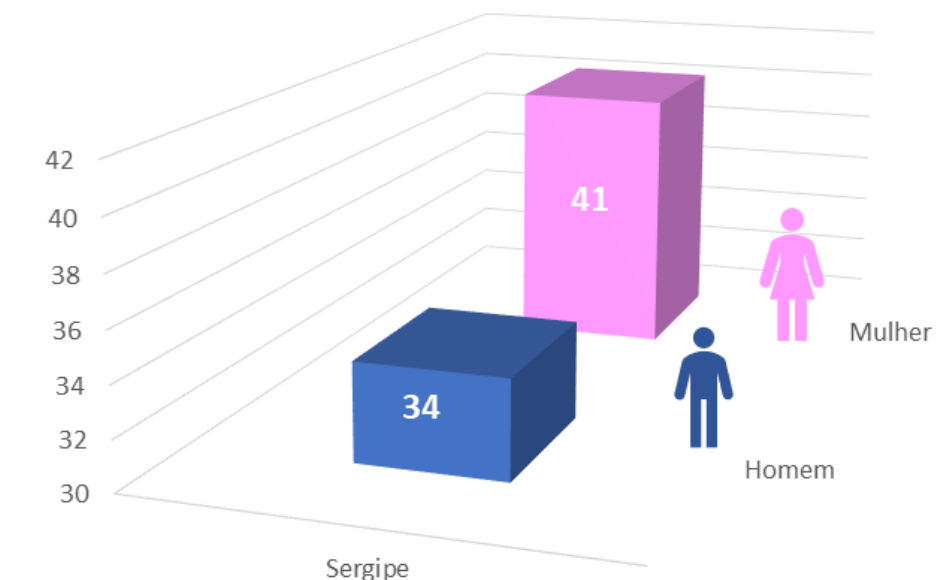


8º > do BR



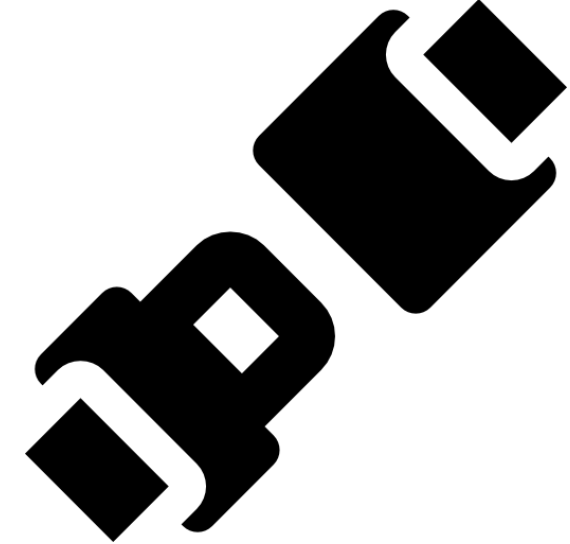
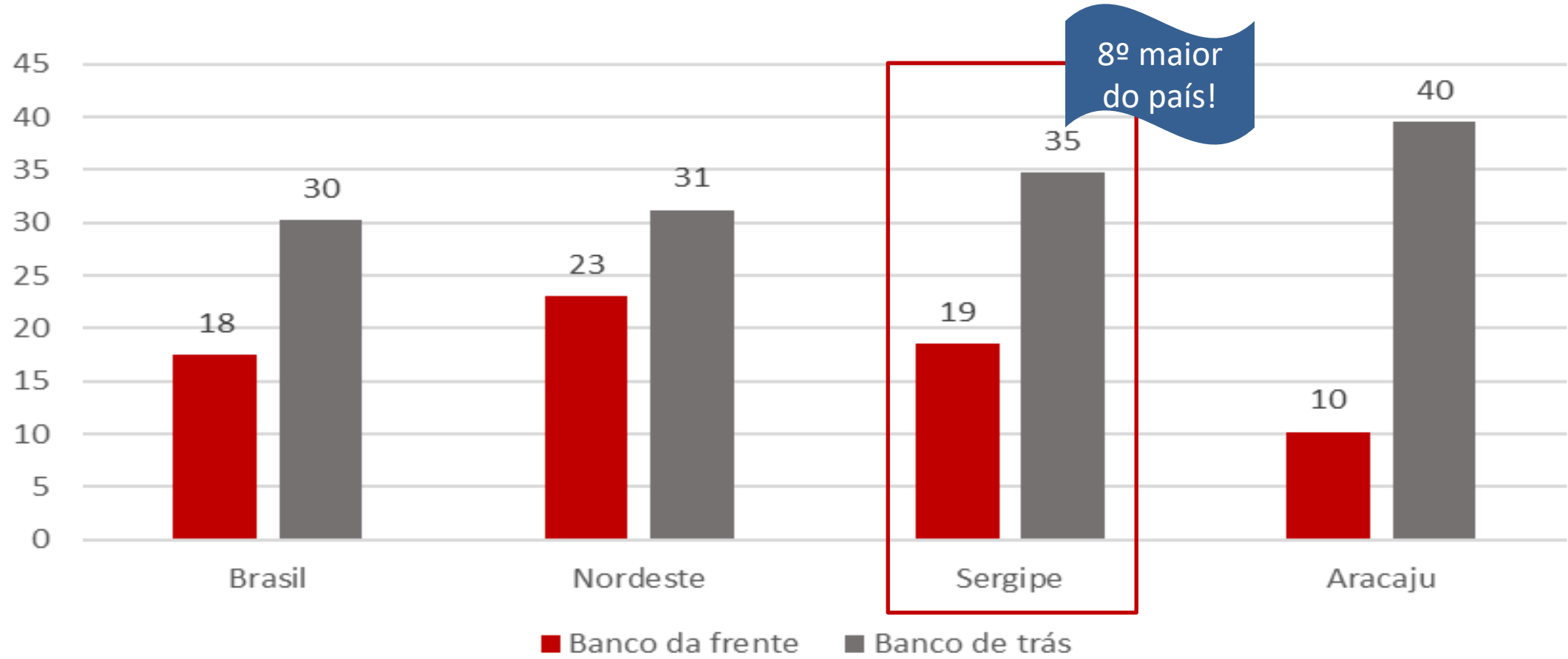
4º > do NE

5º > entre as Capitais

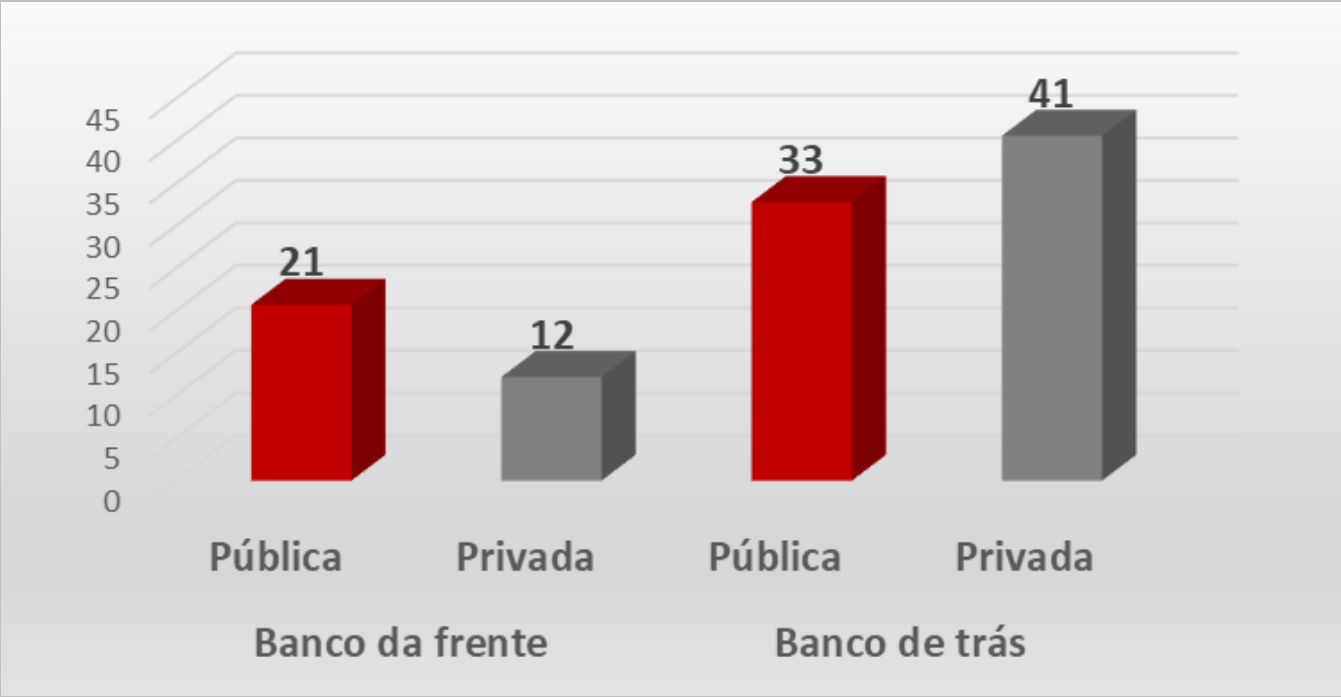
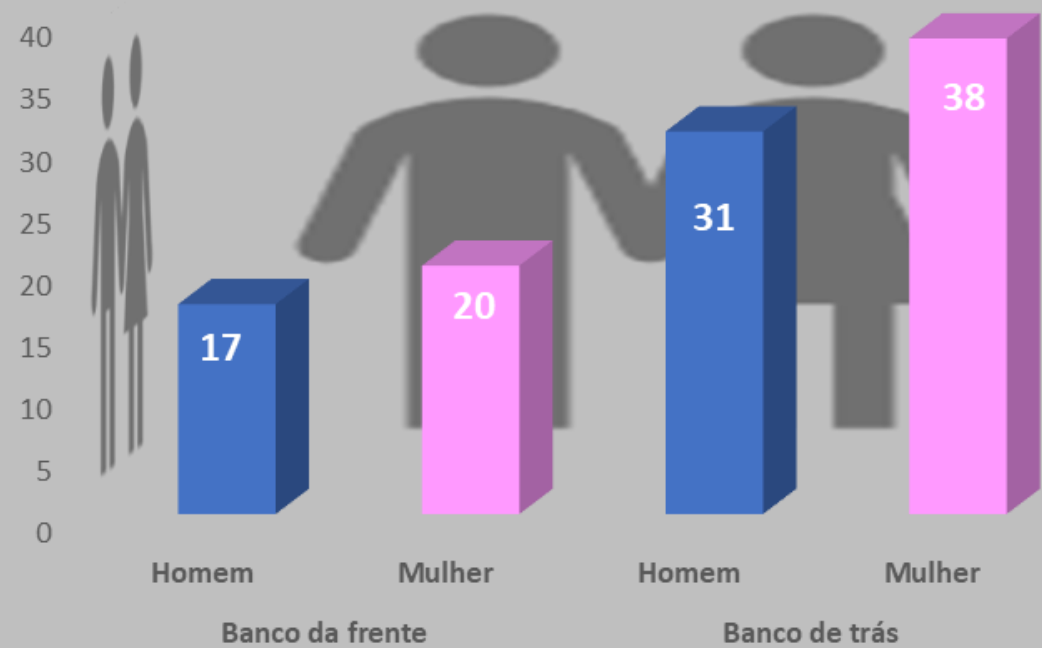


Quantos não usam cinto de segurança por bancos?

Percentual de escolares 13 a 17 anos que nunca ou raramente usaram cinto de segurança no banco da frente e de trás do carro no banco de passageiro



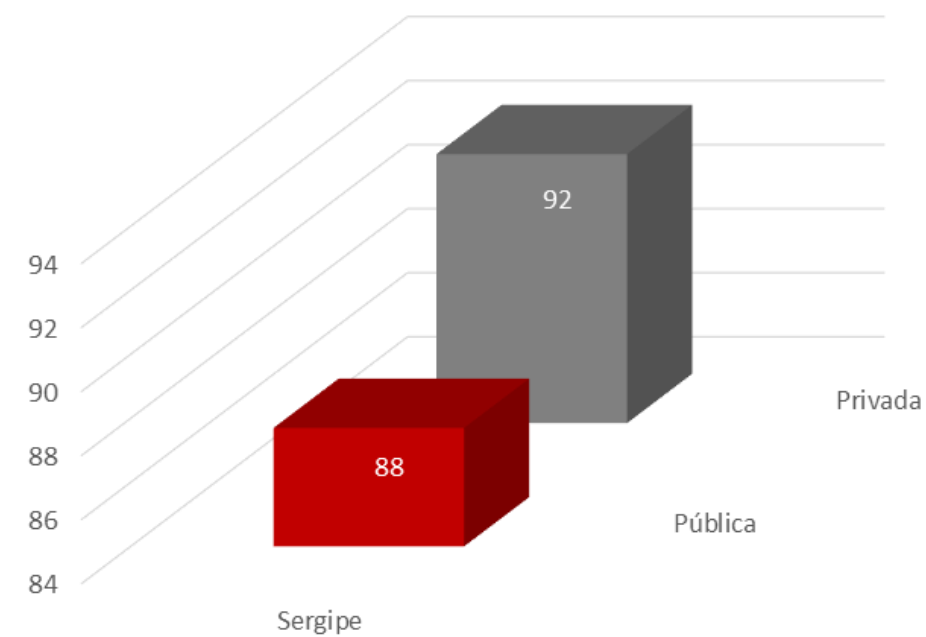
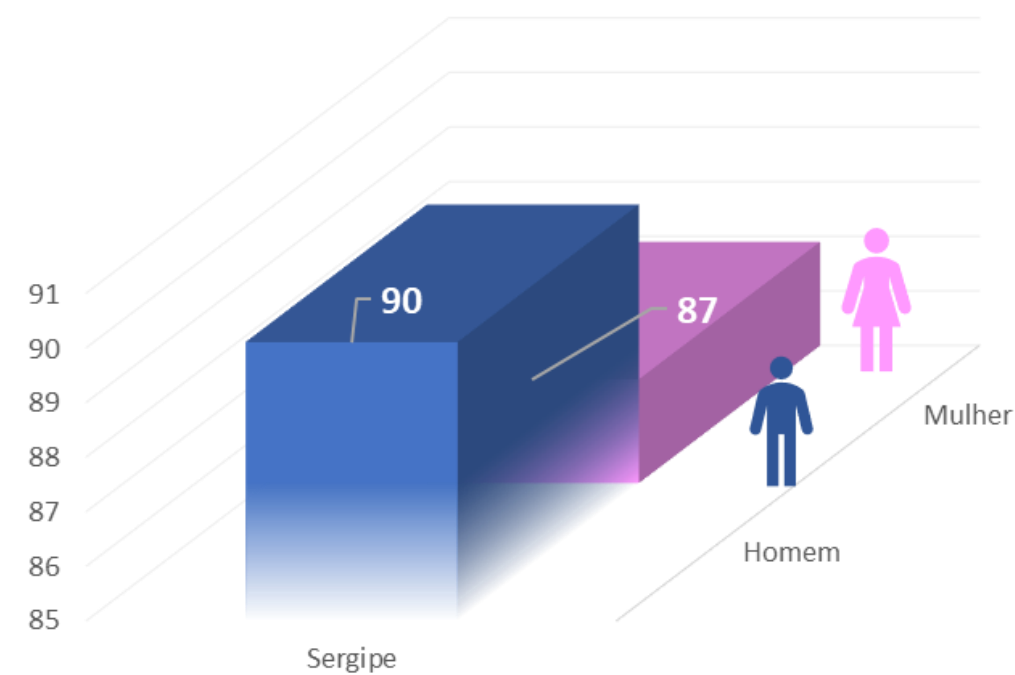
Apesar do código de trânsito brasileiro obrigar o uso do cinto de segurança nos bancos da frente e de trás, o seu uso é menos frequente por parte dos escolares no banco de trás.



17º > BR

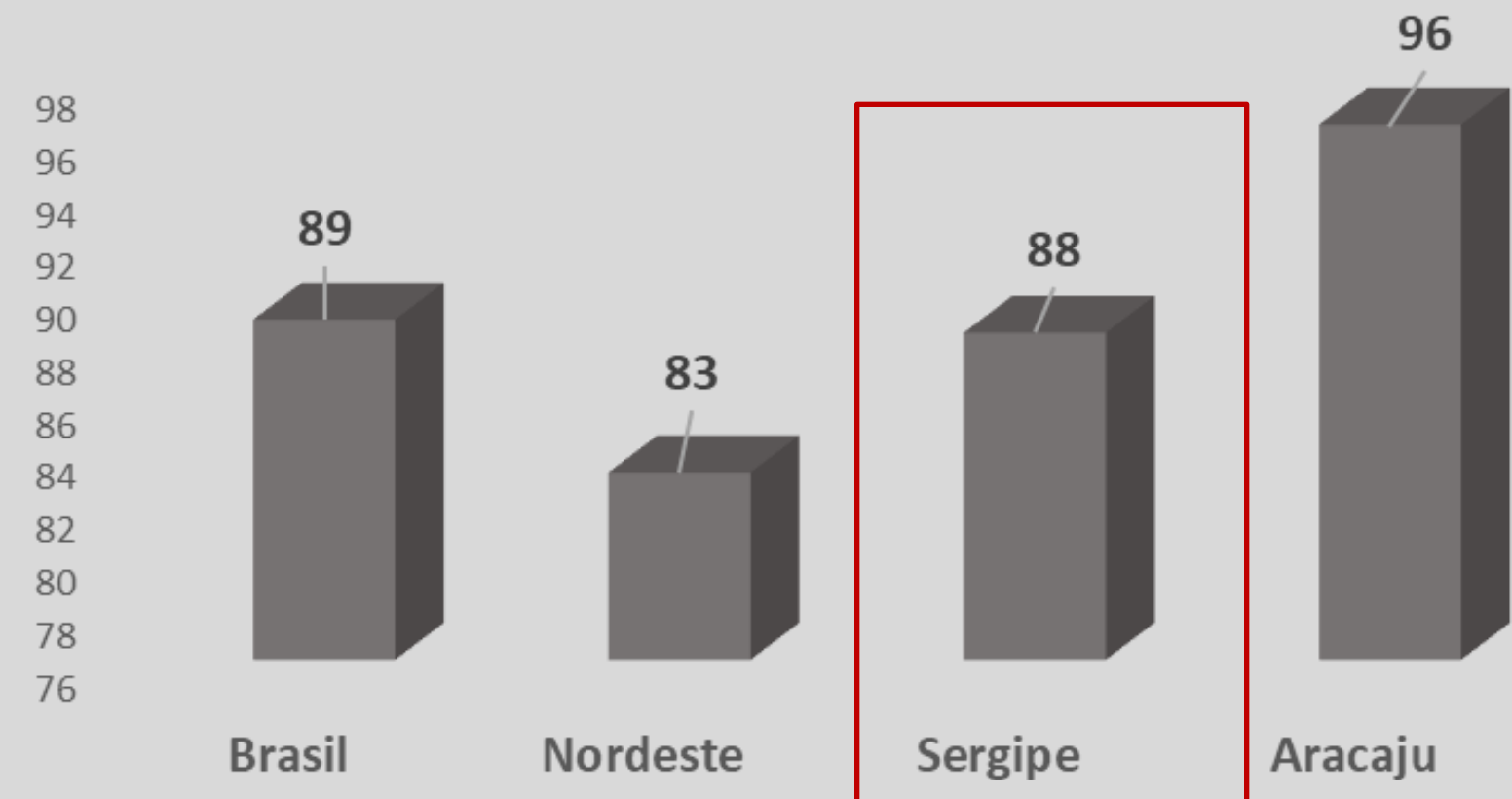
2º > NE

7º > entre as Capitais



Quantos usaram capacete dentre aqueles que andaram de motocicleta ou moto?

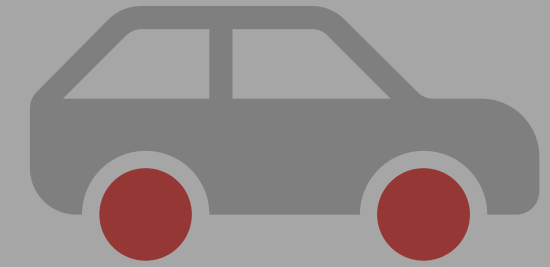
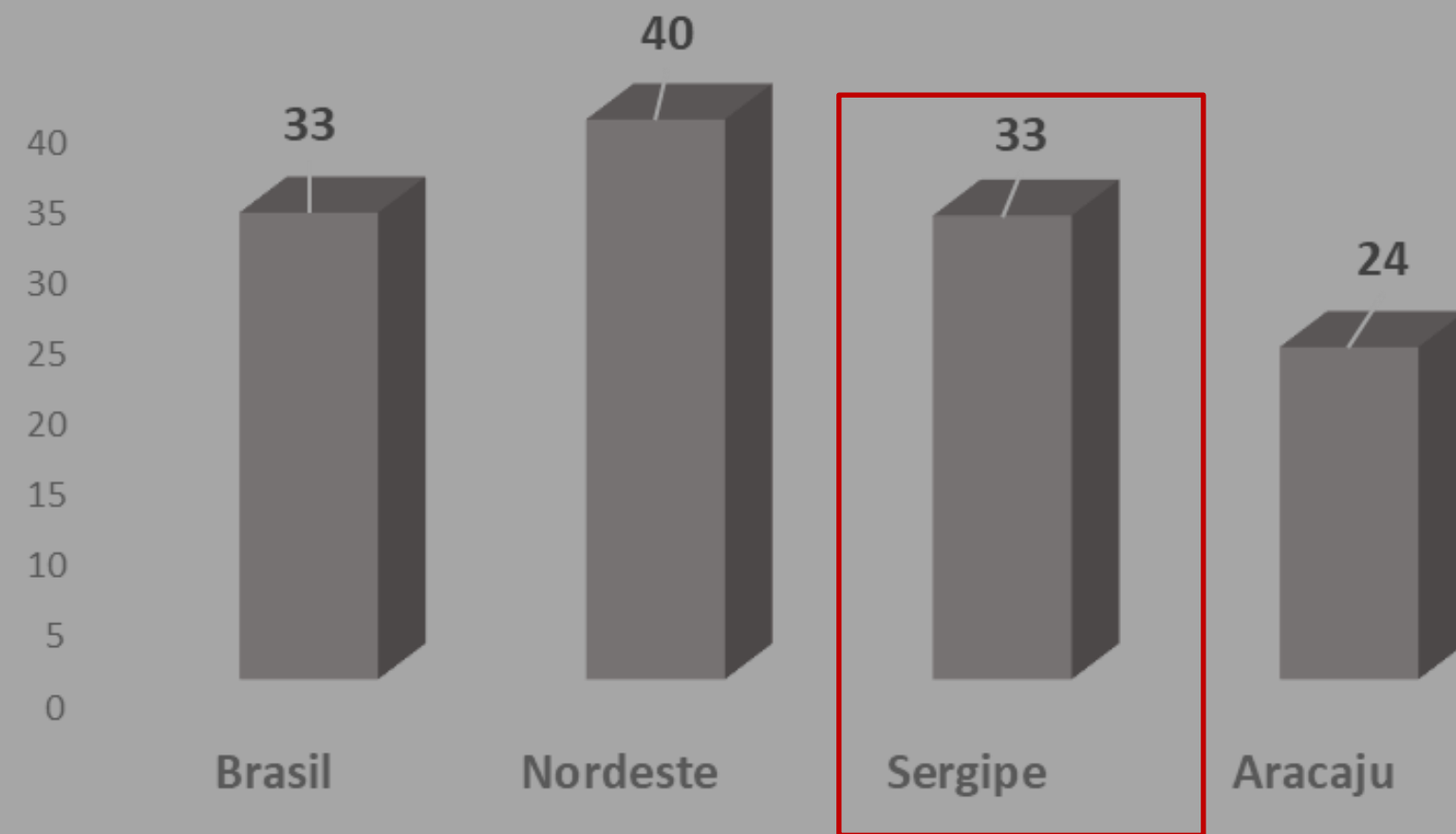
Percentual de escolares 13 a 17 anos que usaram capacete dentre aqueles que andaram de motocicleta ou moto 30 dias anteriores a pesquisa



Em Sergipe, o percentual de uso de capacete por aqueles que andaram de moto ou motocicleta por parte dos escolares foi de 88%, cujo valor foi mais elevado entre os meninos (90%) e escolares na rede privada (92%).

Quantos conduziram veículos motorizados?

Percentual de escolares 13 a 17 anos que conduziram veículos motorizados 30 dias antes da pesquisa

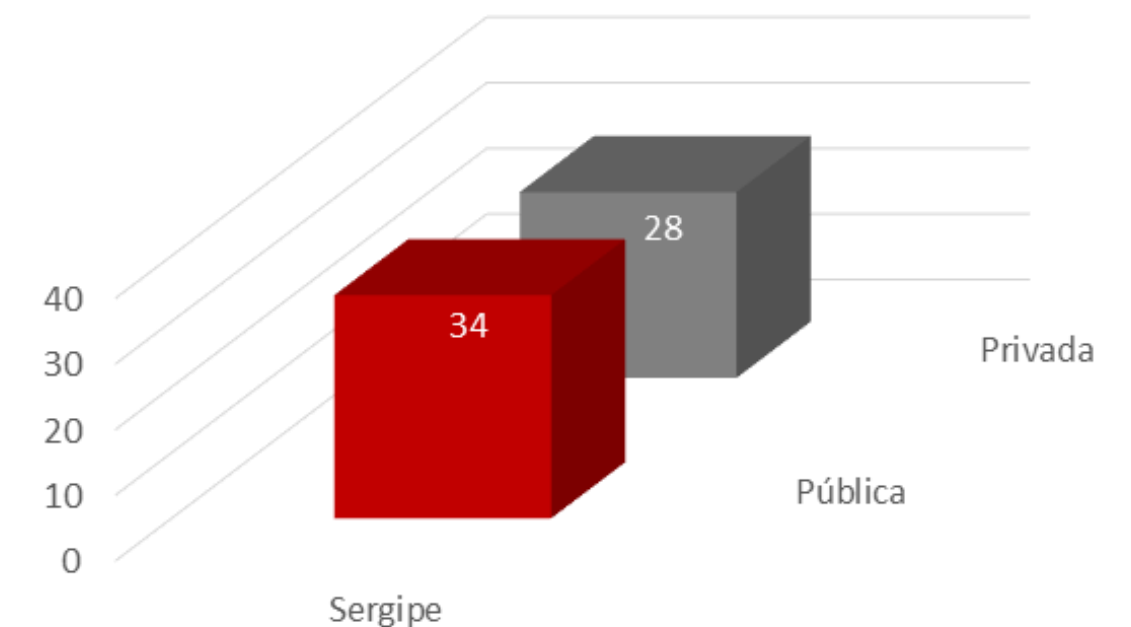
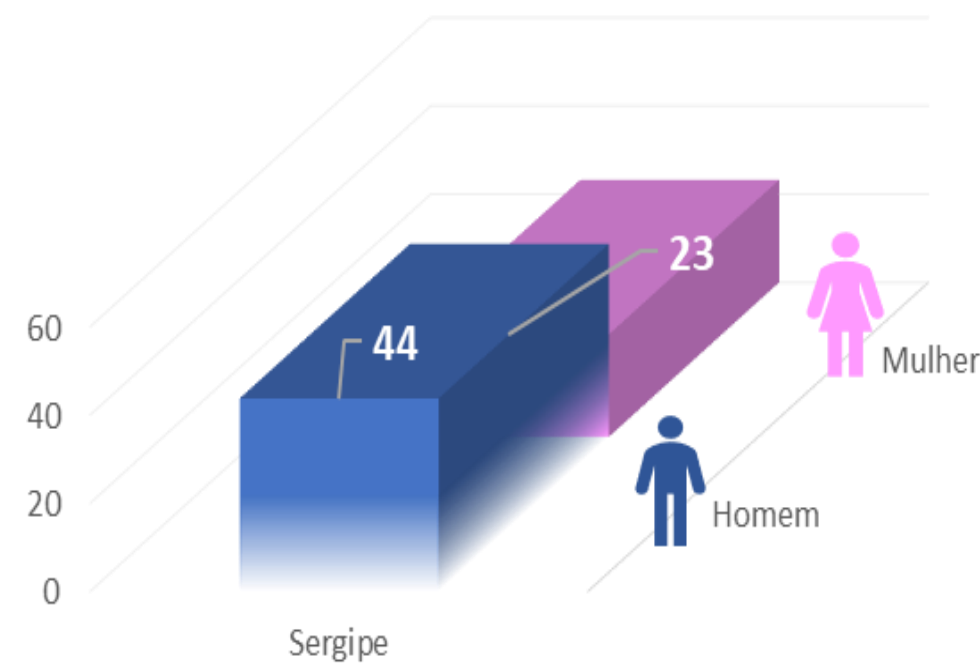


Os dados da PeNSE 2019 apontam que **33% dos escolares de 13 a 17 anos, em Sergipe, tinham conduzido algum veículo motorizado nos 30 dias anteriores à pesquisa**, sendo que os meninos (44%) apresentaram um percentual de condução de veículo motorizado significativamente maior que as meninas (23%). Os resultados mostraram ainda um percentual de condução mais elevado entre os escolares da rede pública (34%).

16º > do BR

9º > NE

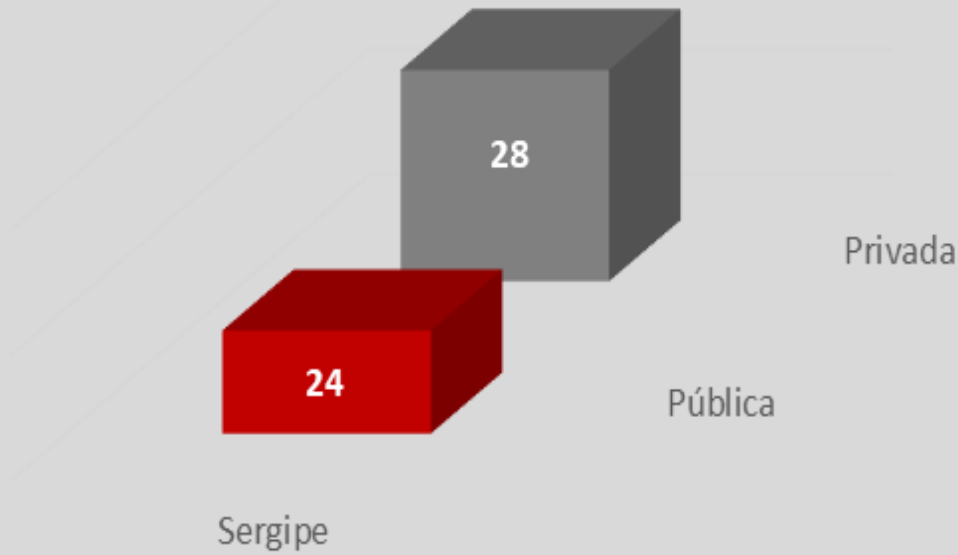
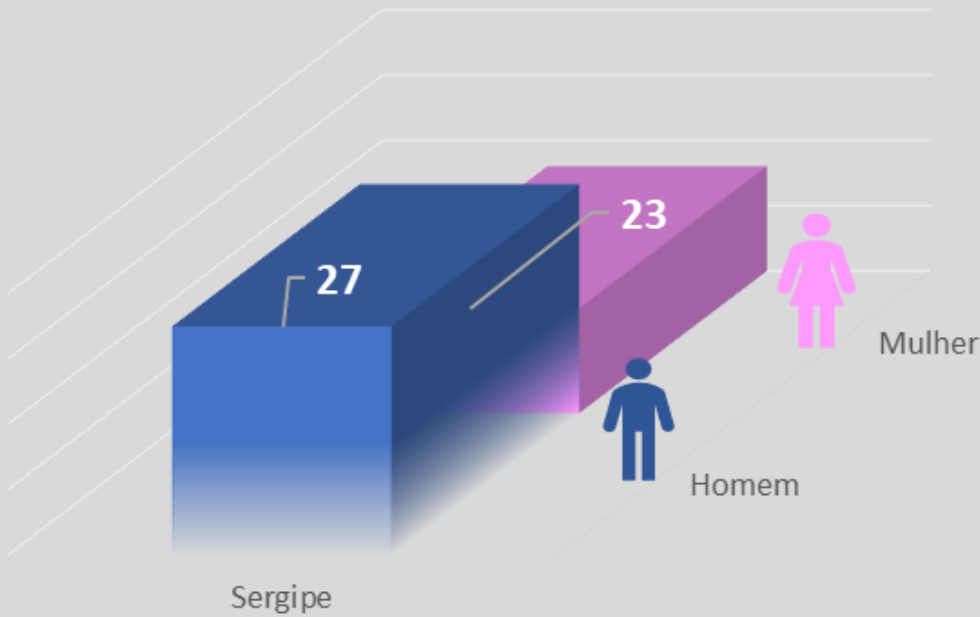
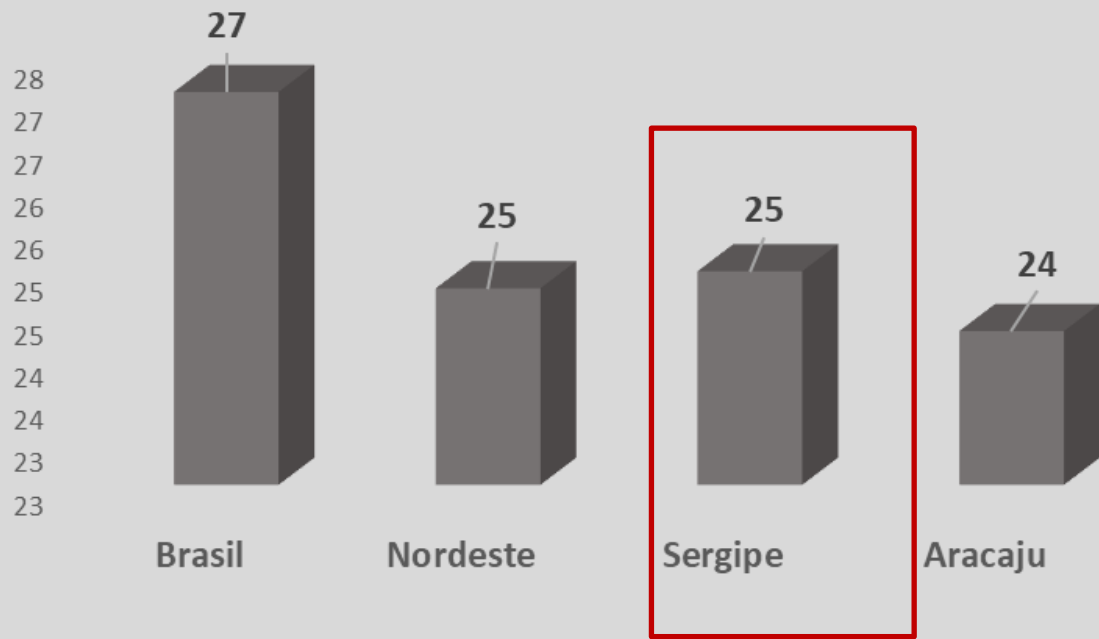
19º > entre as capitais



Quantos andaram em veículo motorizado com o condutor que ingeriu bebida alcoólica?



Percentual de escolares de 13 a 17 anos que andaram em veículo motorizado nos 30 dias anteriores à pesquisa cujo condutor havia ingerido bebida alcoólica



20º > do BR

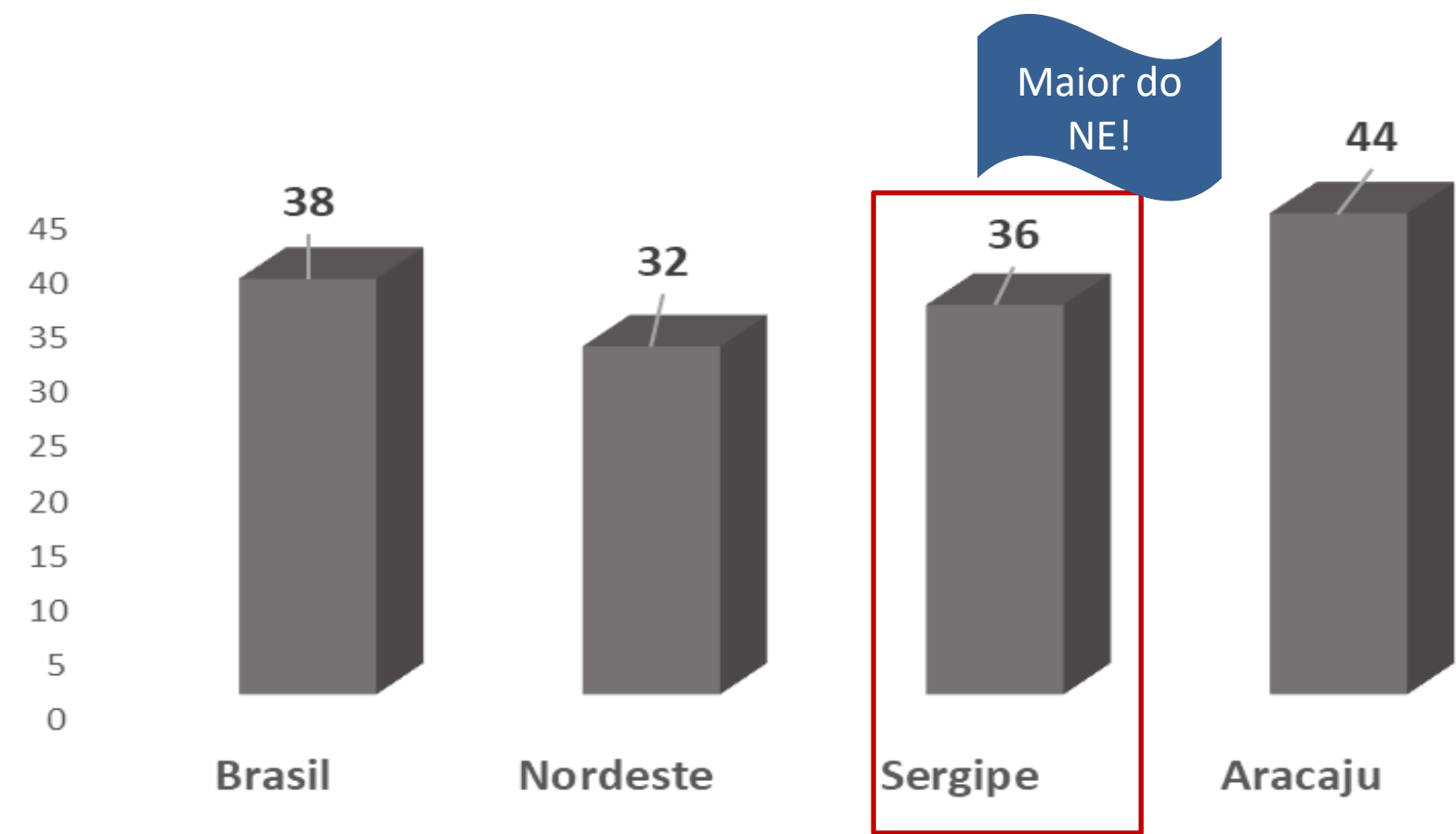
5º > NE

19º > entre as capitais

O percentual de escolares em Sergipe que andaram em veículo motorizado, cujo condutor havia ingerido bebida alcoólica foi de 25%. Esse tipo de comportamento entre alunos da escolas privada foi de 28%, do qual o percentual era um pouco mais elevado ao observado entre estudantes da rede pública (24%).

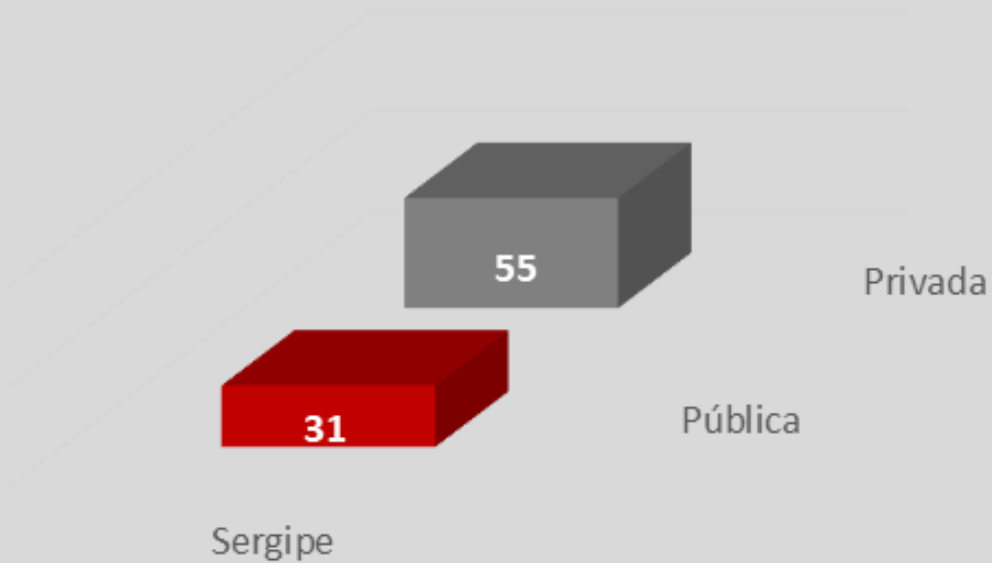
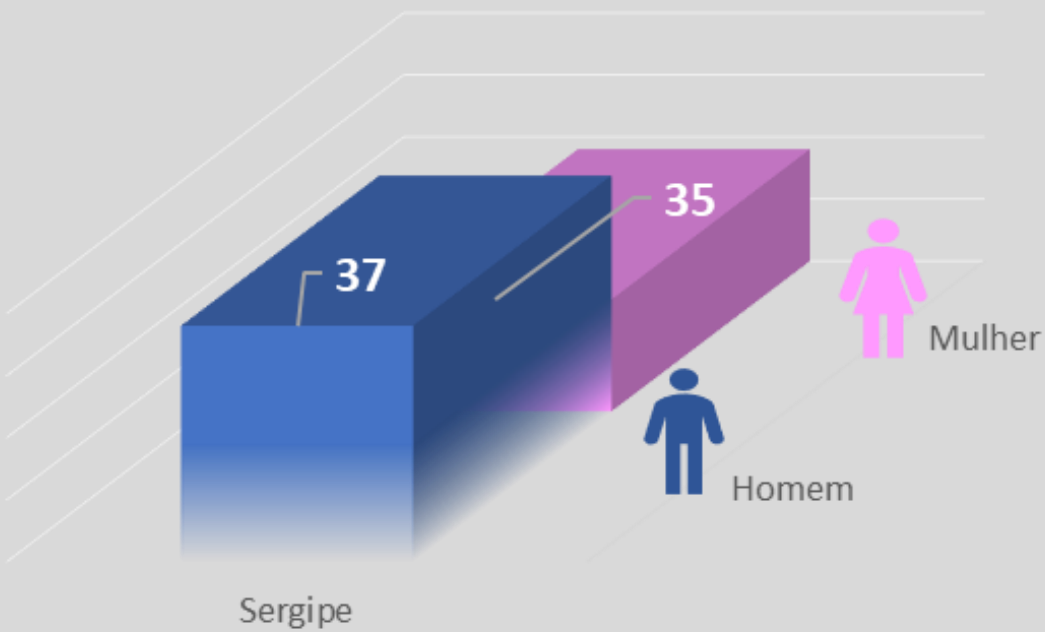
Quantos andaram em veículos com condutor usando celular?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que andaram em veículo motorizado nos 30 dias anteriores à pesquisa cujo condutor usou celular



36% dos escolares de 13 a 17 anos ficaram expostos a riscos de acidentes por terem andado em veículo cujo condutor usou o celular enquanto dirigia. Os escolares da rede privada foram os que apresentaram o maior percentual de exposição ao risco em relação a esse tipo de comportamento (55%) comparado com os escolares da rede pública, cujo percentual foi de 31%

- 16º > do BR
- 1º > NE
- 14º > entre as capitais

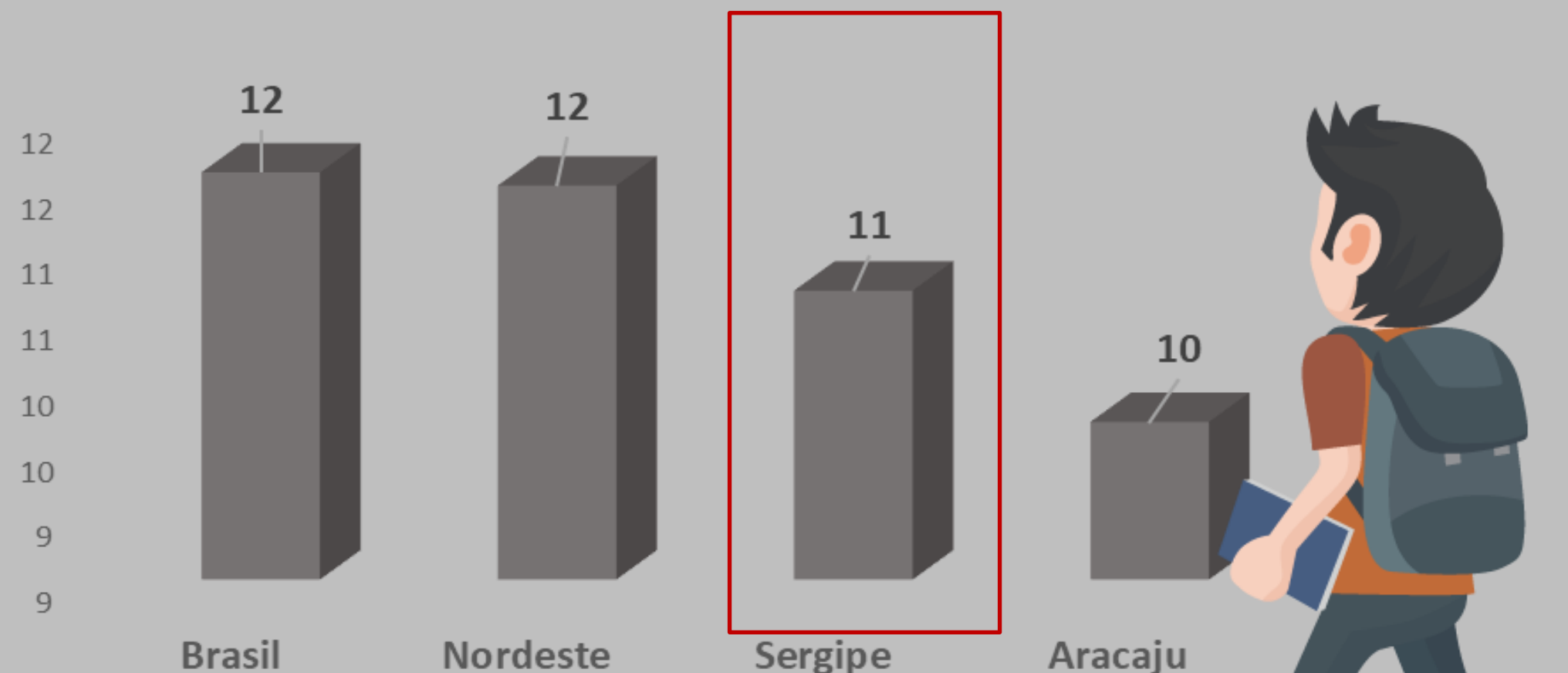


VIOLÊNCIA NA VIDA DO ESCOLAR



Quantos não foram à escola por falta de segurança no caminho da escola?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho de casa para a escola ou da escola para a casa nos 30 dias anteriores à pesquisa

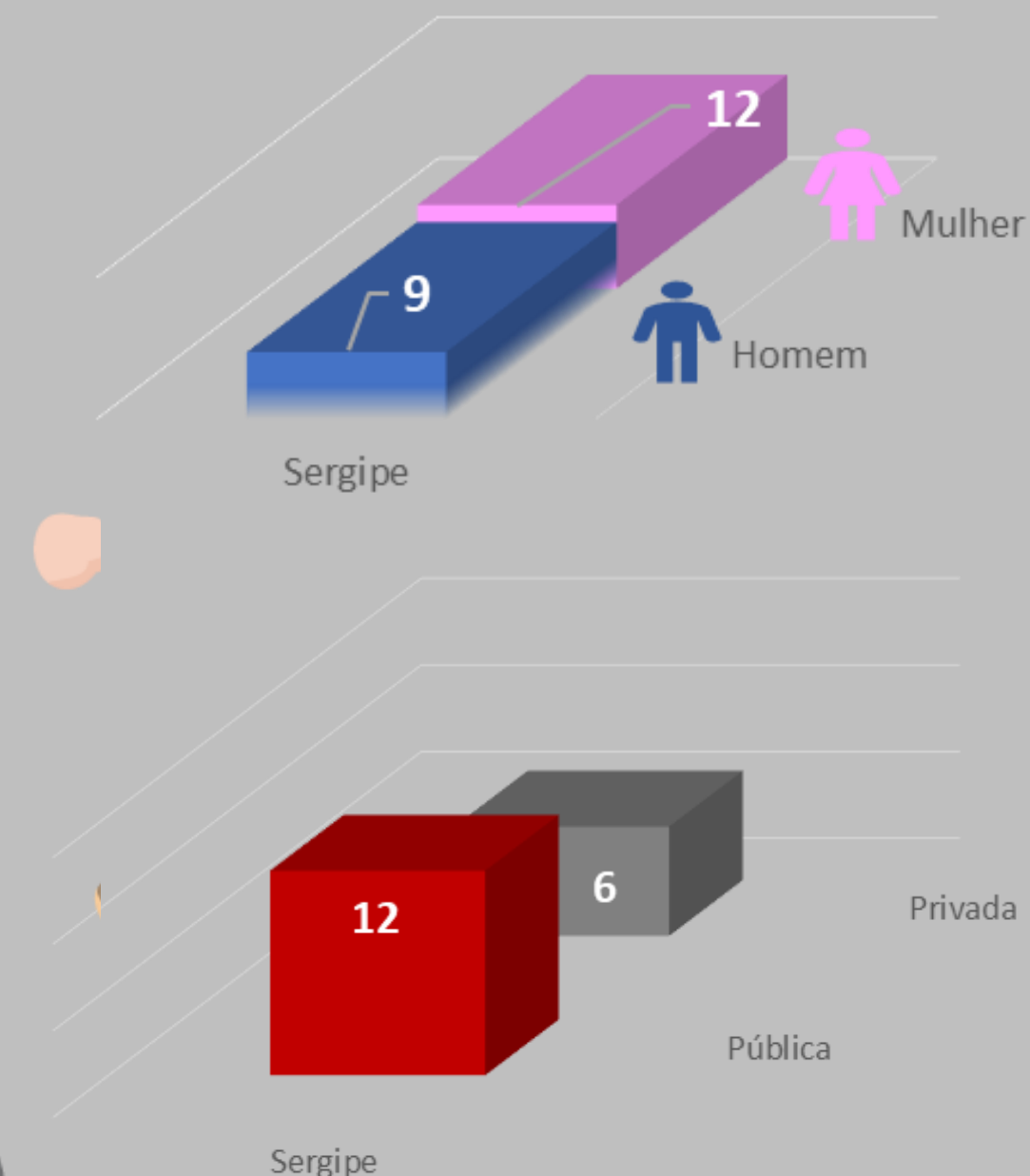


O caminho da escola para casa e da casa para escola foi outro item de segurança observado pela PeNSE 2019. **Em Sergipe, 11% dos escolares de 13 a 17 anos deixaram de ir à escola porque não se sentiam seguros no trajeto.** Entre os escolares da rede pública, o percentual foi de 12%, o dobro do observado na rede privada (6%).

19º > BR

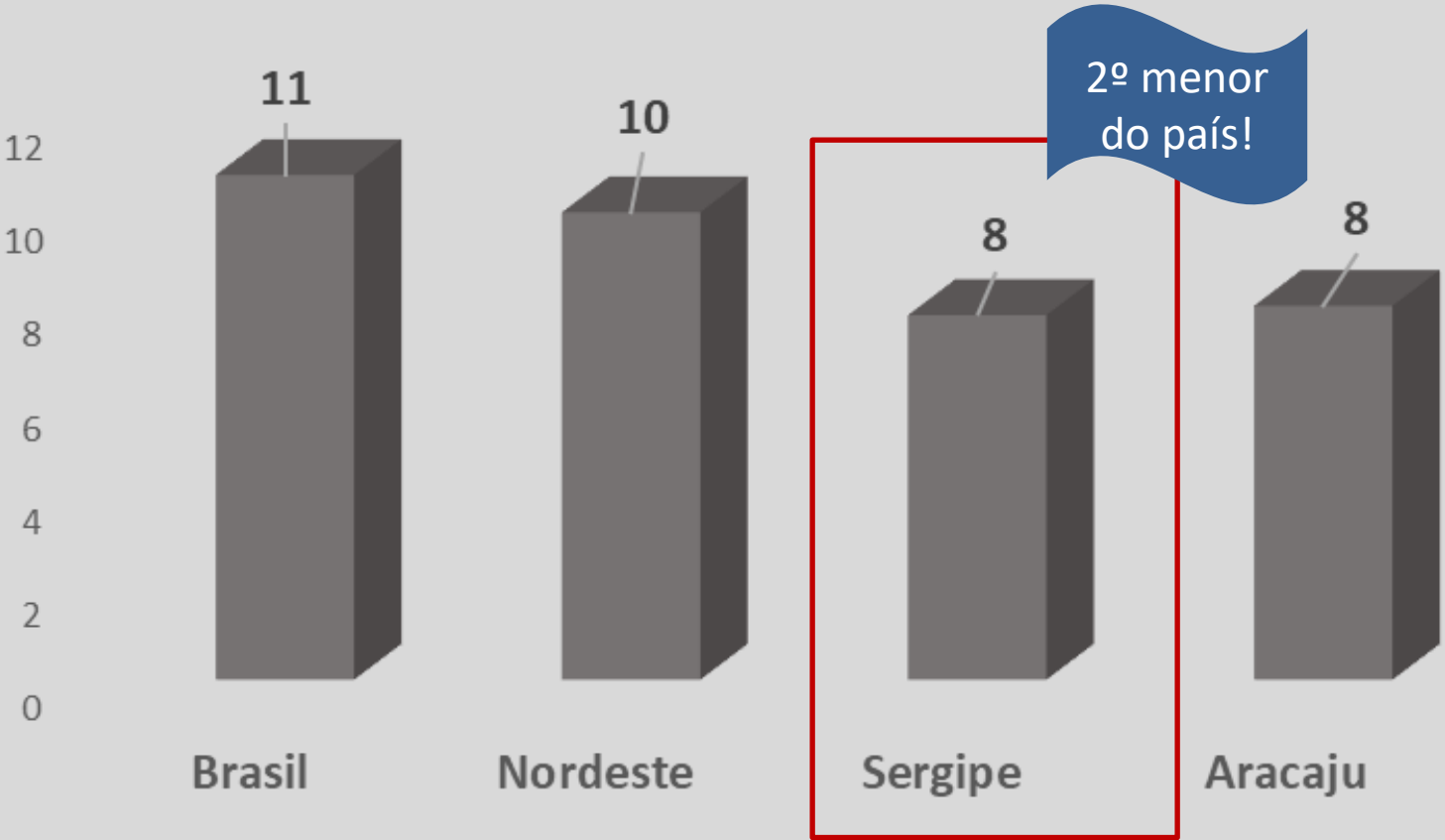
8º > do NE

26º > entre as Capitais



Quantos não compareceram à escola por falta de segurança na escola?

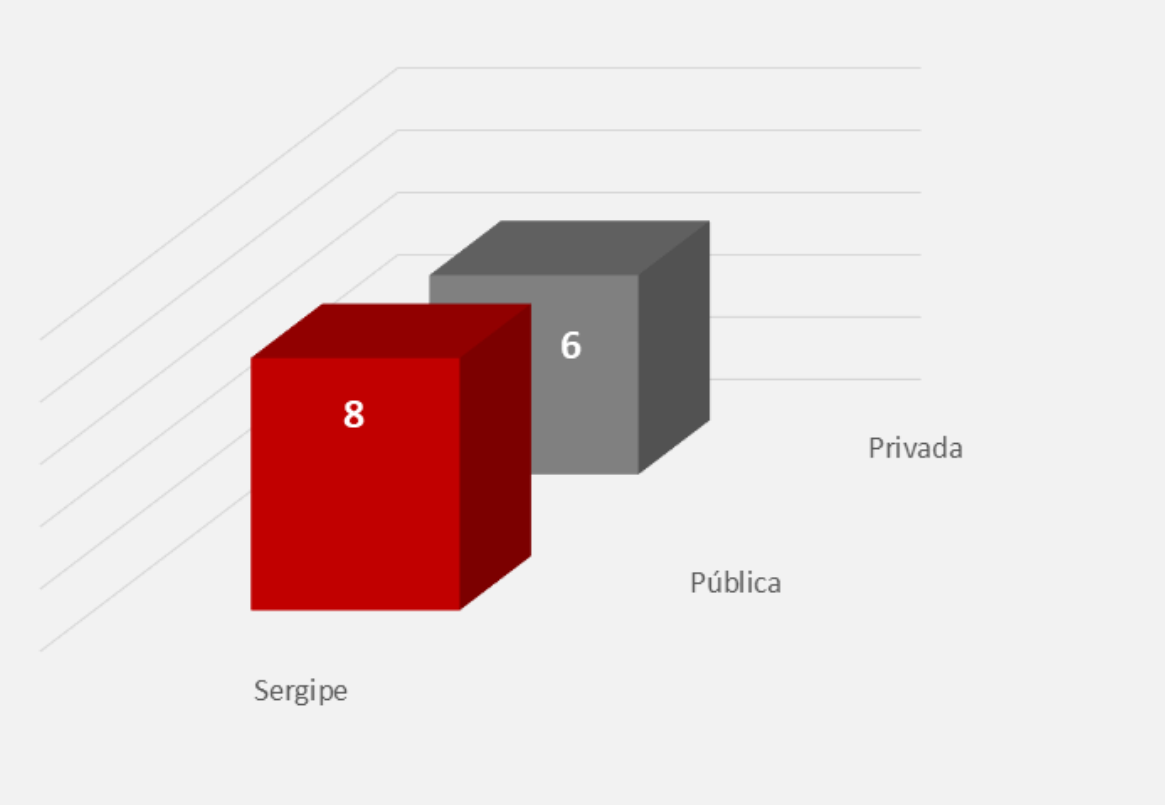
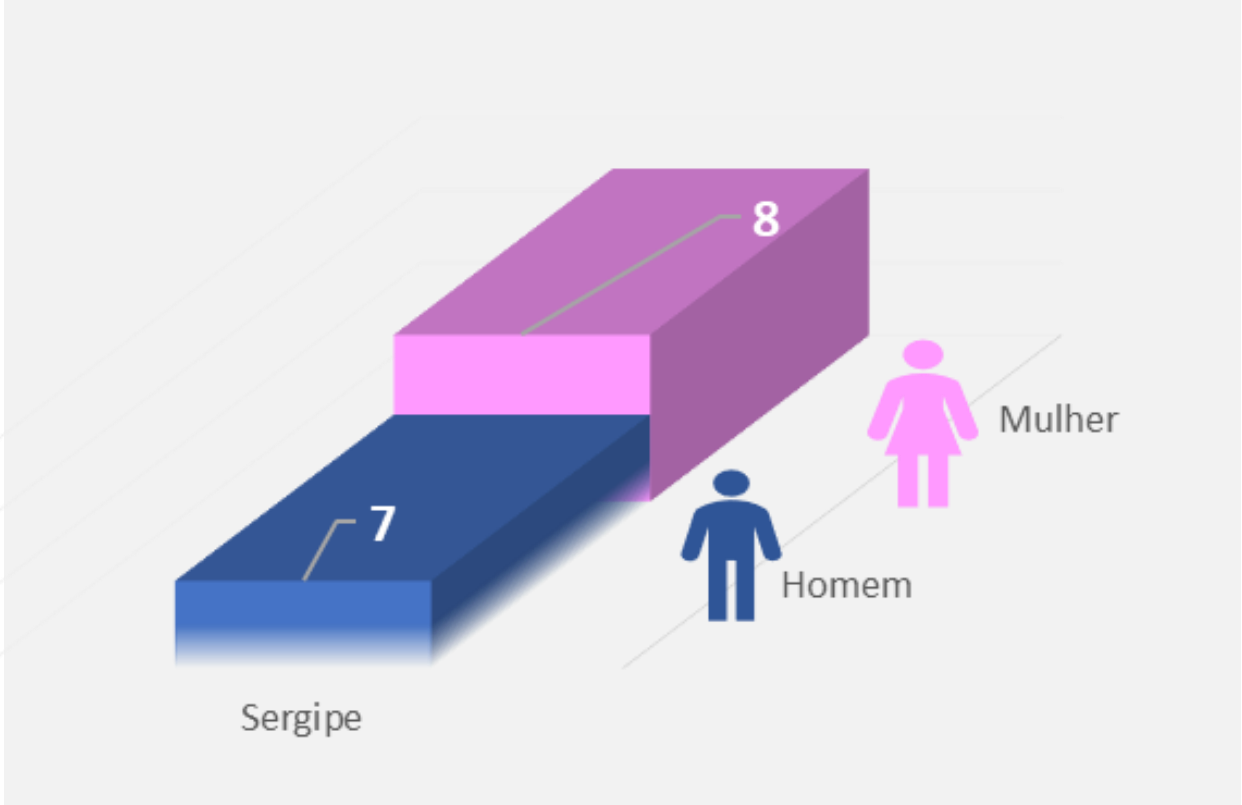
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa



Em Sergipe, a falta de segurança na escola foi outro fator que fez com que 8% de escolares faltasse ao menos um dia nos últimos 30 dias. As meninas (8%) e os escolares da rede pública (8%) foram os que apresentaram os maiores percentuais de ausência.

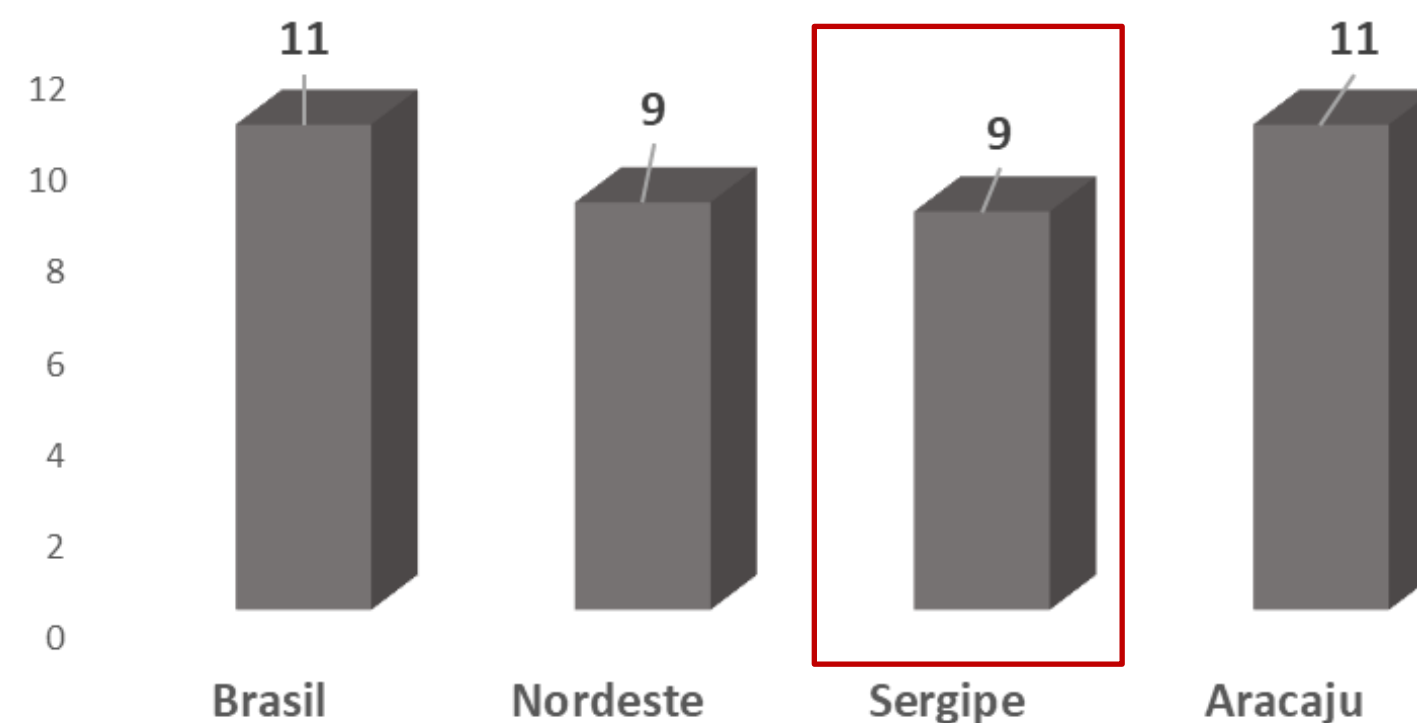


- 2º < do BR
- 1º < do NE
- 1º < entre as Capitais



Quantos se envolveram em briga com luta?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga com luta física nos 30 dias anteriores à pesquisa

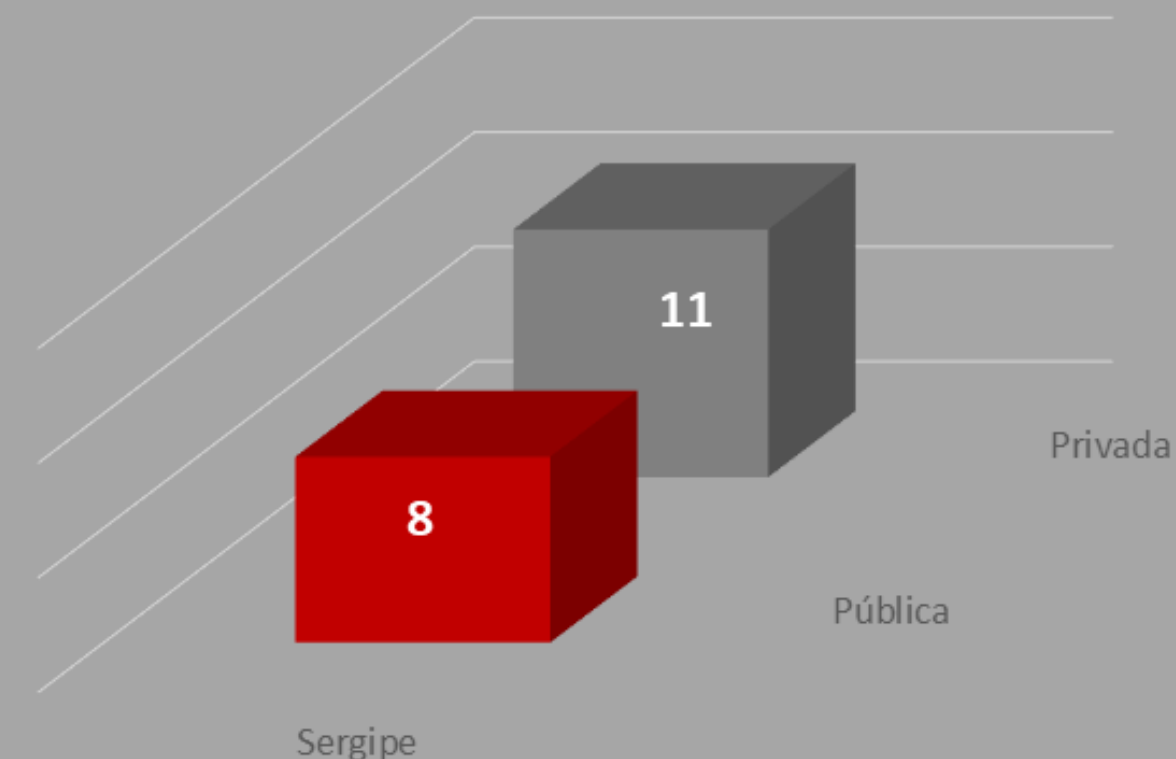
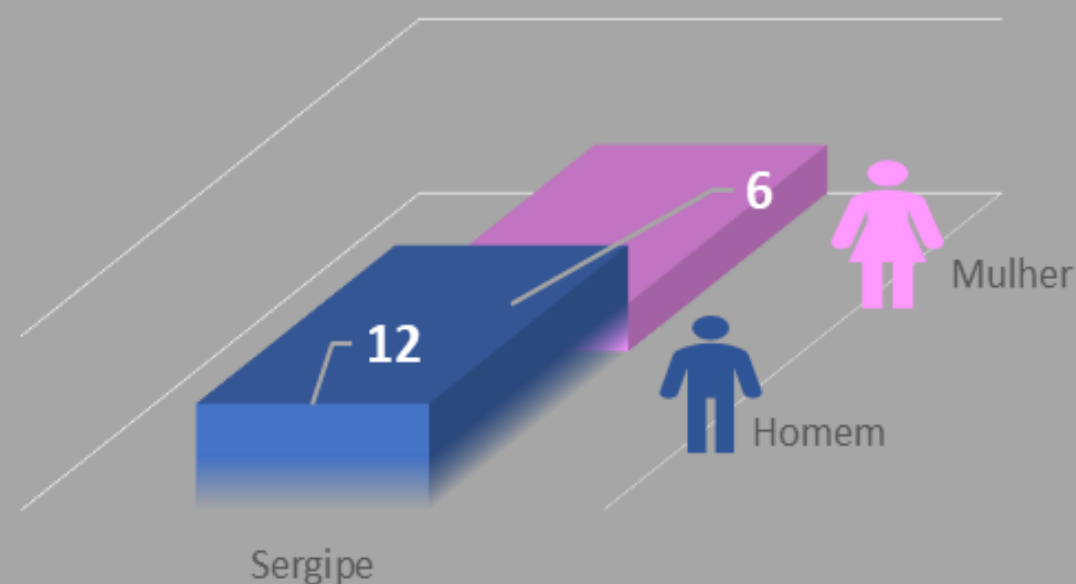


Os resultados da PeNSE mostraram que 9% dos escolares se envolveram em brigas com luta física. Entre os meninos, esse percentual foi de 12%, o dobro observado para as meninas (6%), e foi mais evidente entre os escolares da rede privada (11%).

24º > do BR

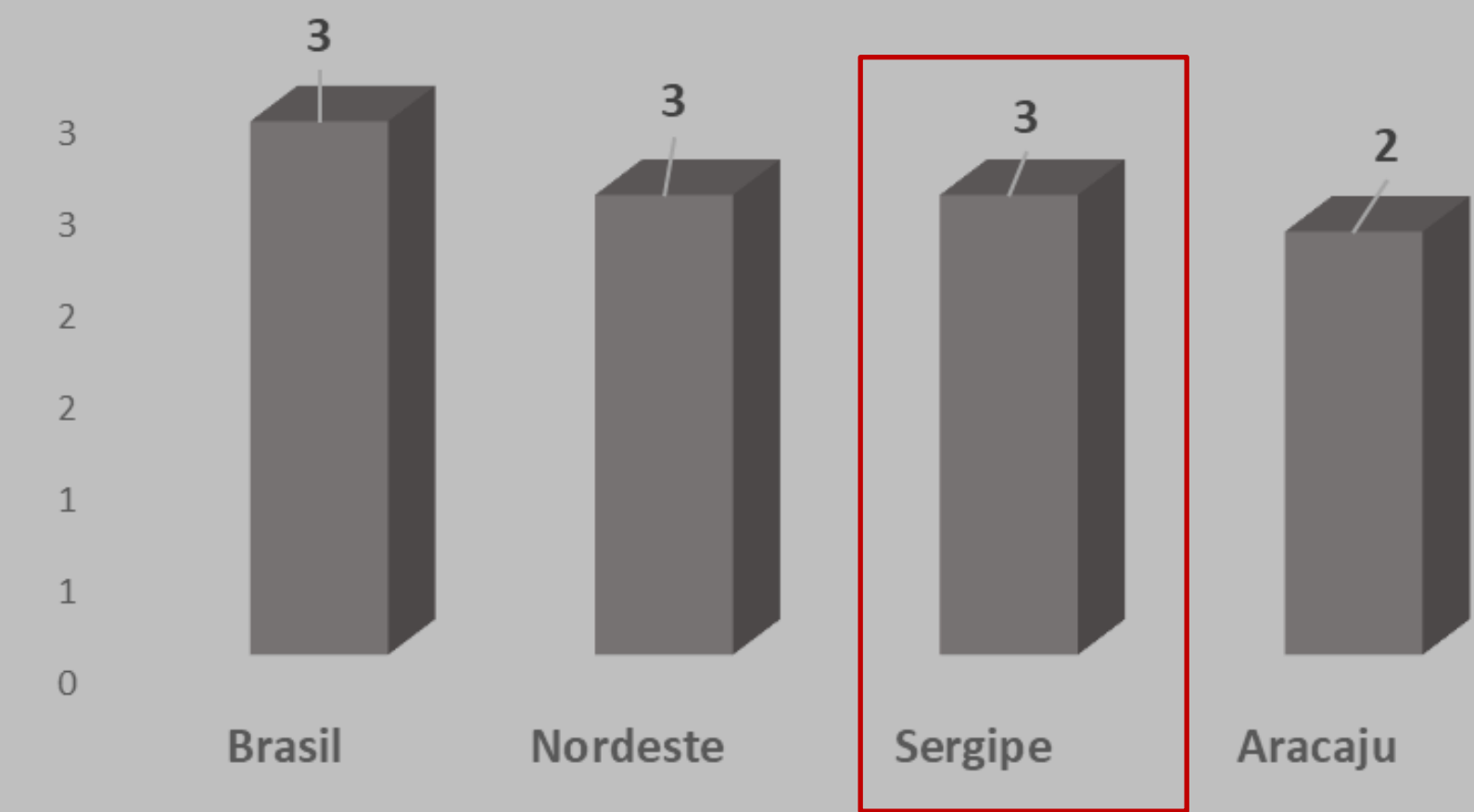
6º > do NE

17º > entre as Capitais

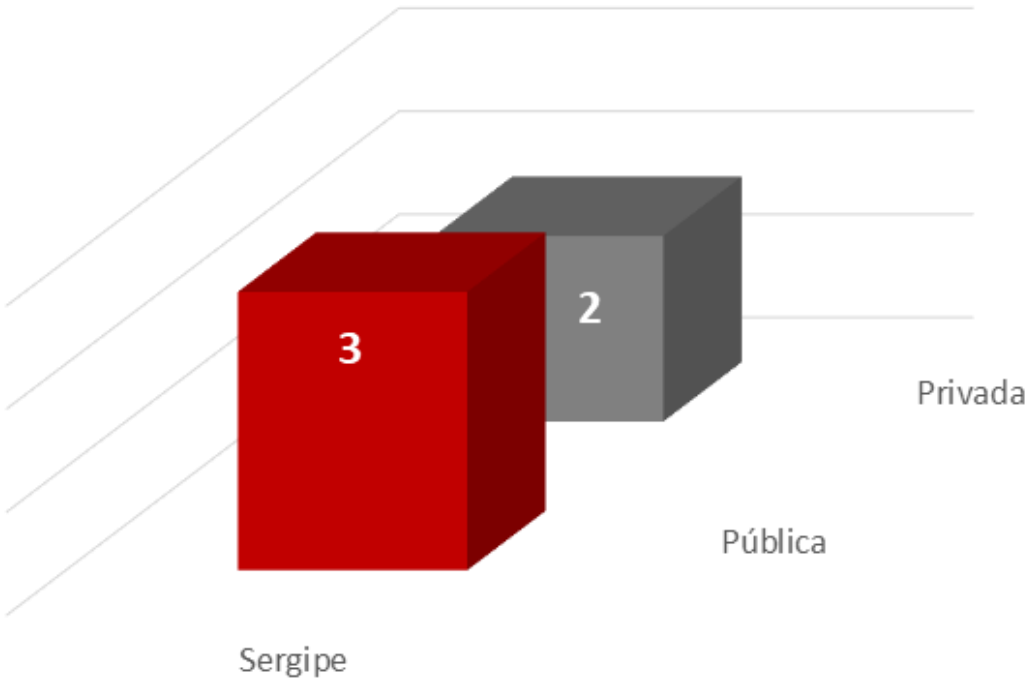
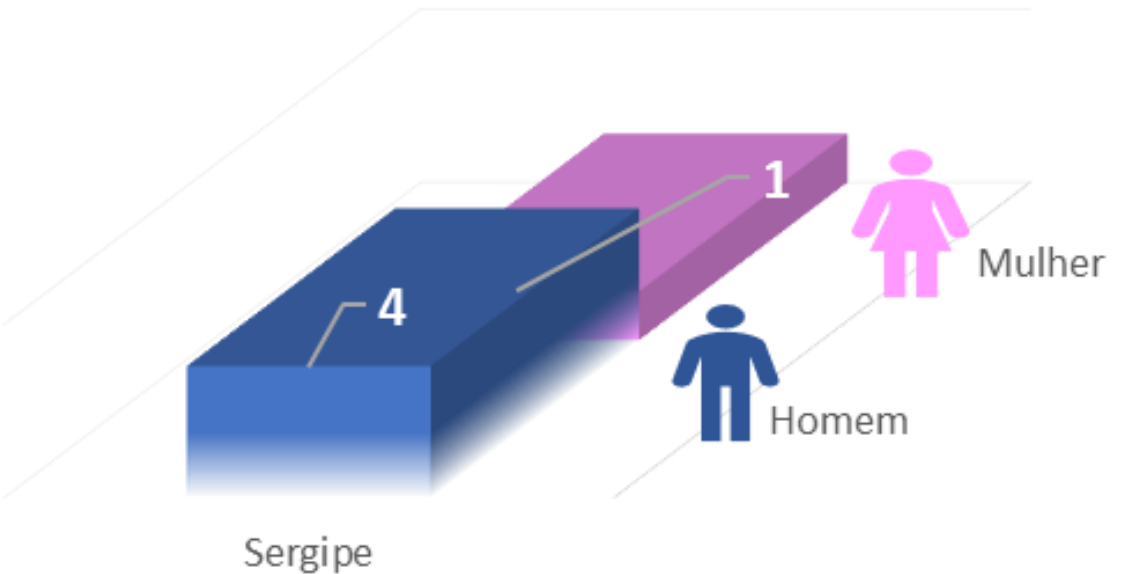
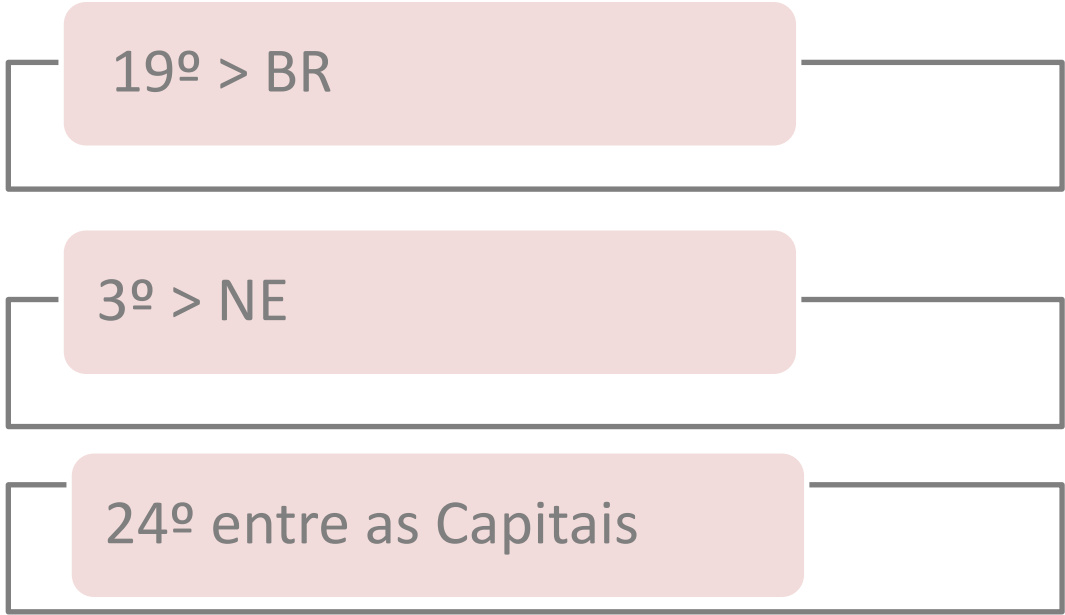


Quantos se envolveram em briga com uso de armas de fogo?

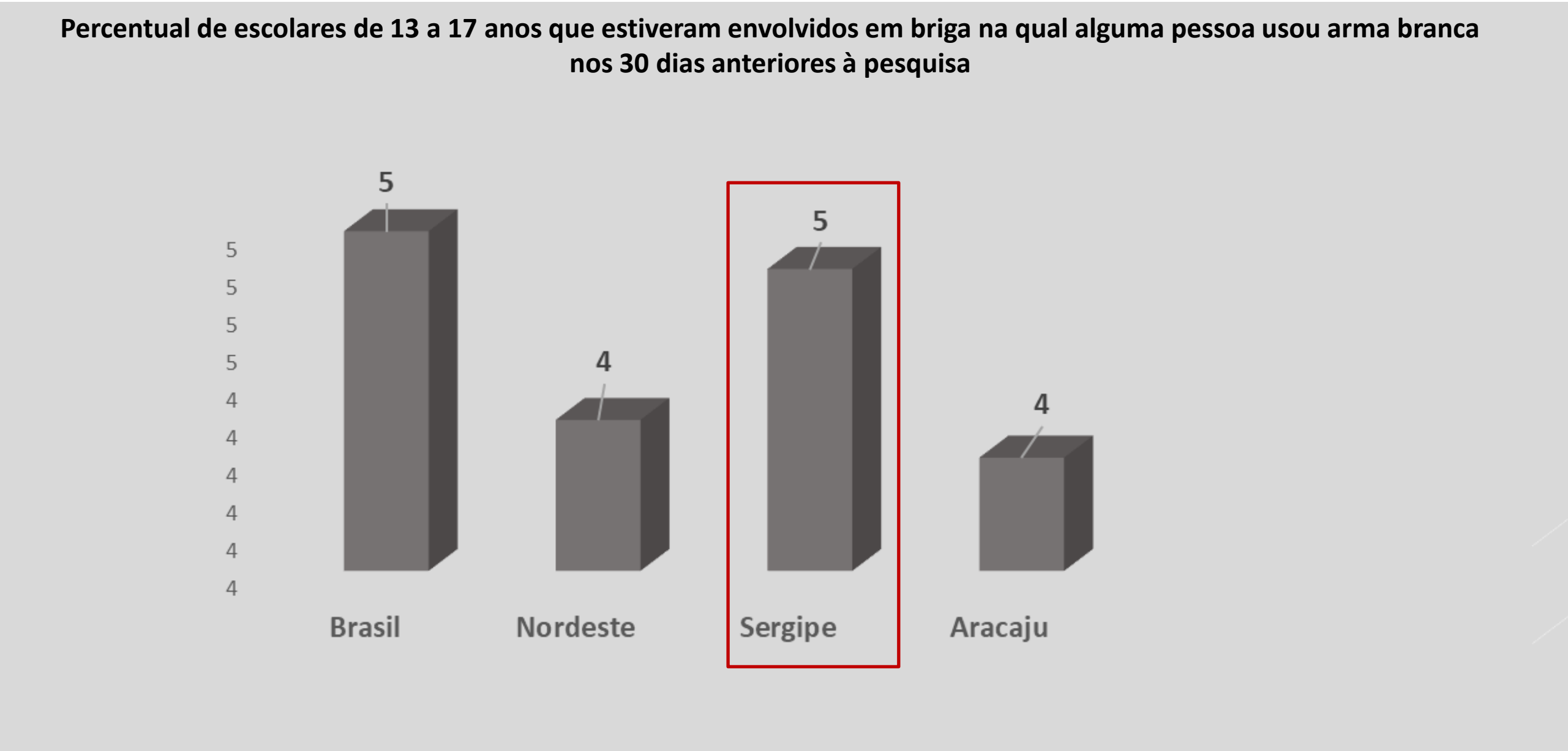
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa



Os resultados da PeNSE indicaram que 3% dos escolares de 13 a 17 anos se envolveram em briga, nos 30 dias anteriores à pesquisa, na qual um dos envolvidos portava arma de fogo. Foram os estudantes do sexo masculino e os escolares da rede pública que mais reportaram esse tipo de situação com percentuais de 4% e 3%, respectivamente.



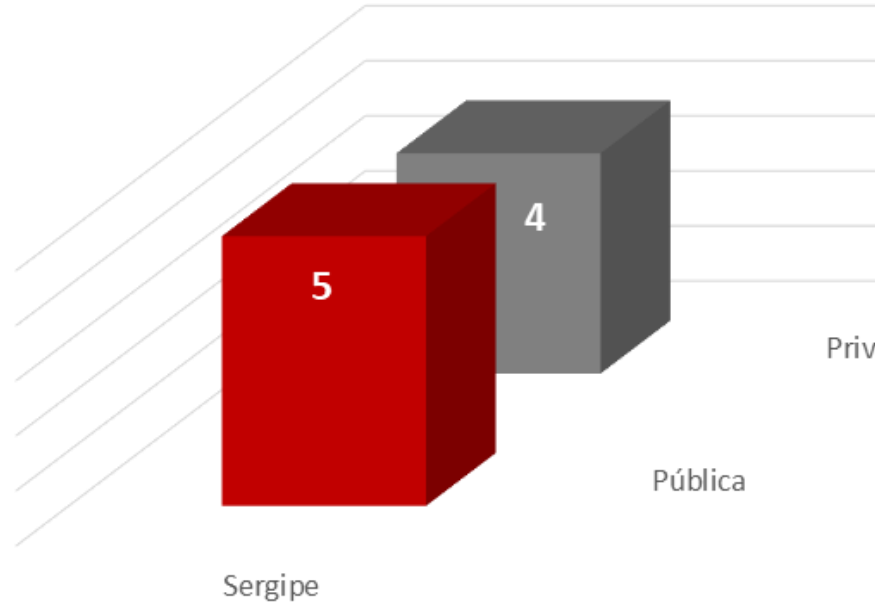
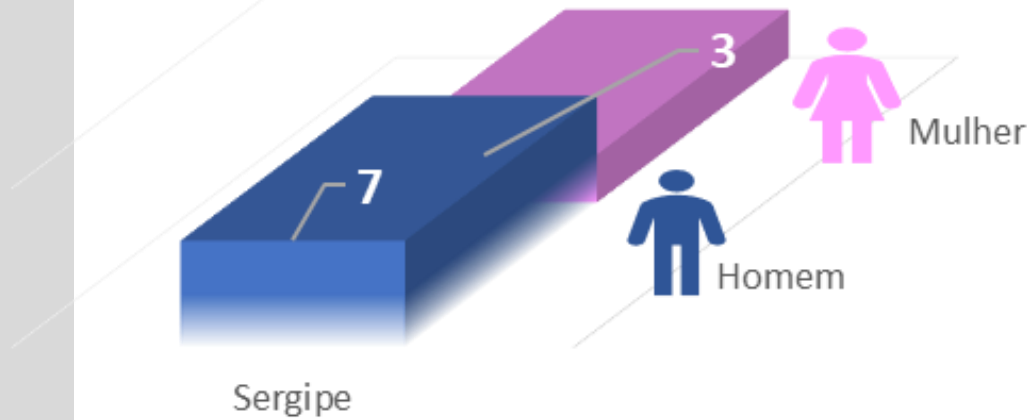
Quantos se envolveram em briga com uso de arma branca?



15º > do BR

3º > do NE

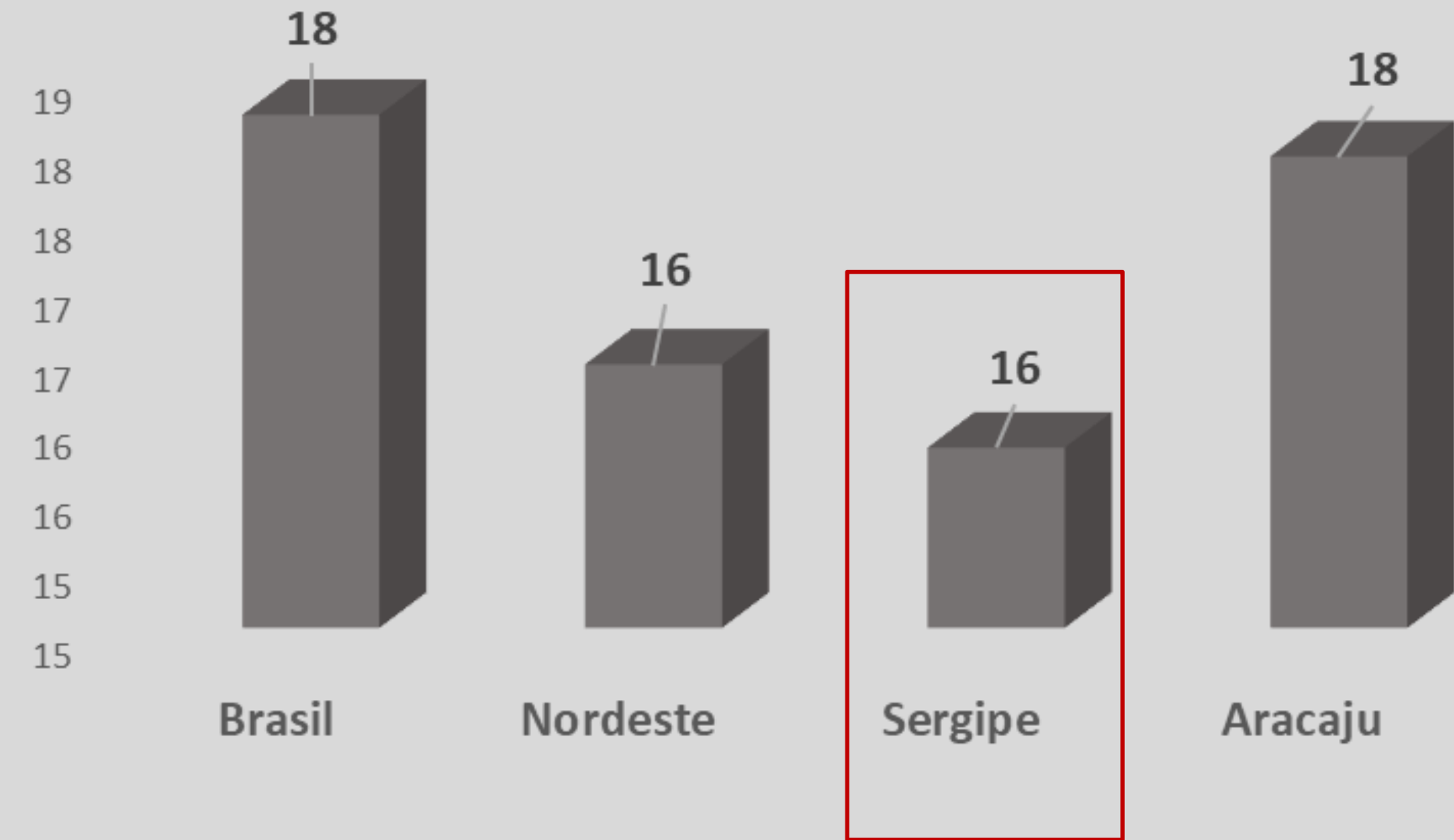
15º > entre as Capitais



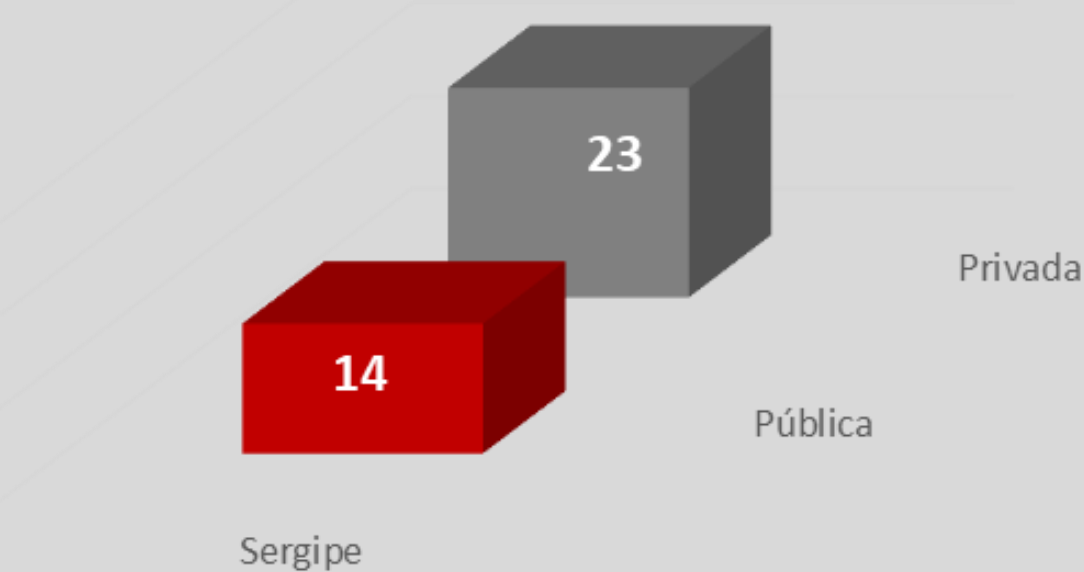
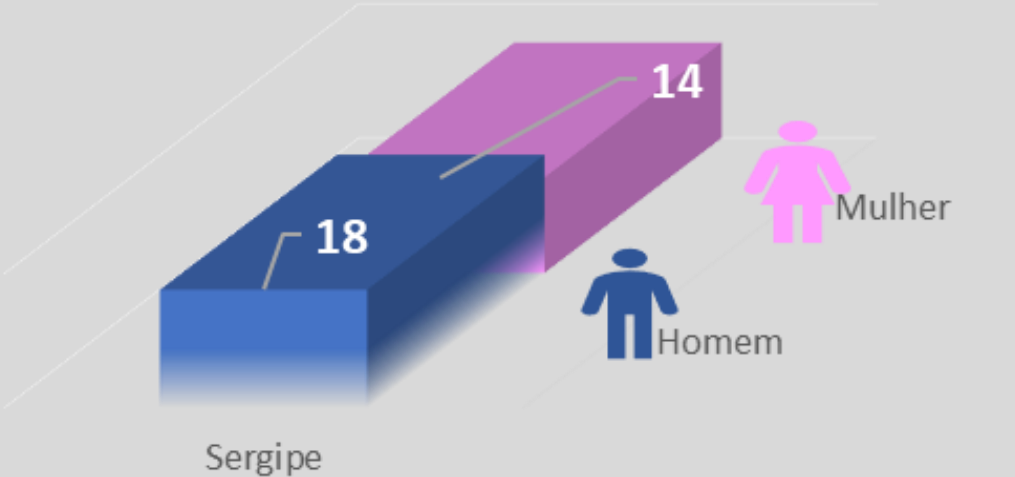
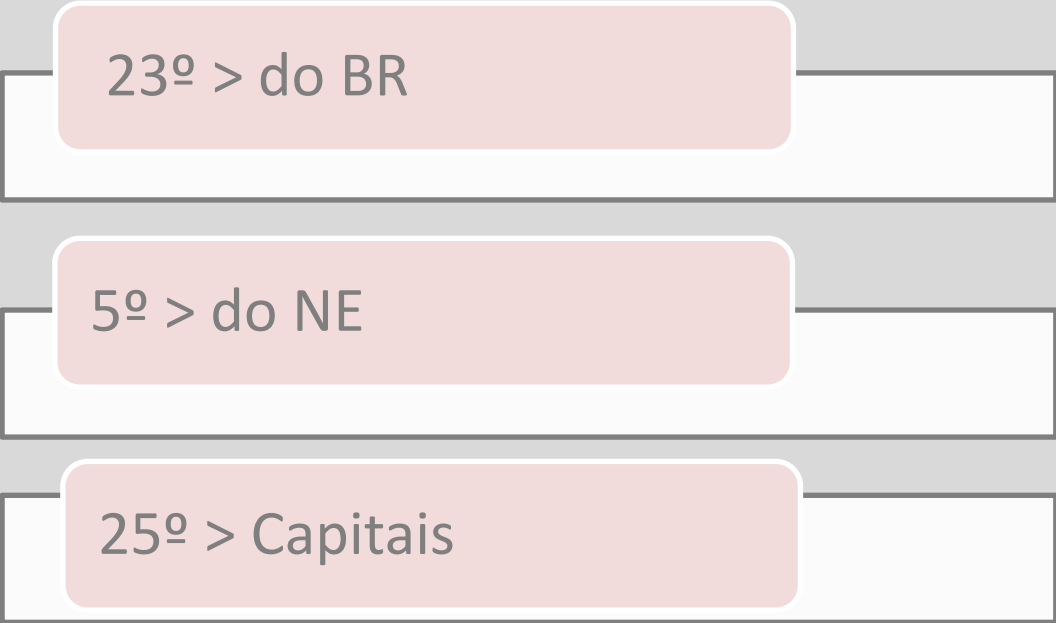
Os dados da PeNSE 2019, quanto ao envolvimento em brigas com o uso de arma branca, mostraram que 5% dos escolares tinham passado por essa situação nos 30 dias anteriores à pesquisa. O percentual de meninos envolvidos neste tipo de briga foi de 7%, mais que o dobro do valor observado para as meninas (3%). Os escolares da rede pública foram os que mais reportaram envolvimento em episódios de briga com arma branca (5%), enquanto que entre os escolares da rede privada, o percentual foi de 4%

Quantos sofreram acidentes ou agressão?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa

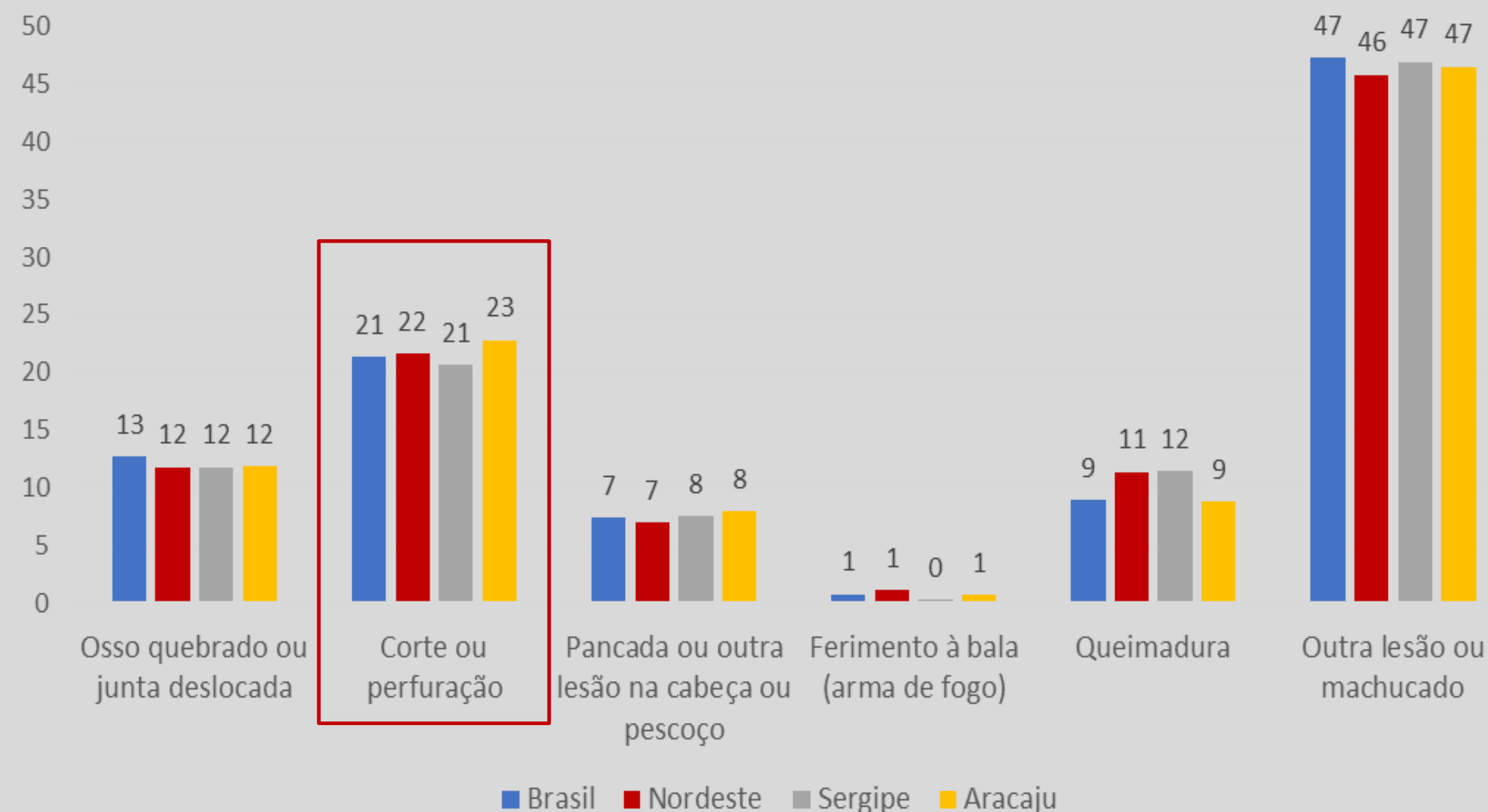


Os resultados da PeNSE indicaram que **16% dos escolares de 13 a 17 anos sofreram algum acidente ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa**. Os meninos e os escolares da rede privada apresentaram percentuais de acidentes e agressões de 18% e de 23%, respectivamente, cujos valores são maiores que aqueles observados entre as meninas e escolares da rede pública, ambos 14%. Dentre os adolescentes que sofreram algum acidente ou agressão, **38% deixaram de realizar as atividades habituais ou tiveram que procurar um serviço de saúde**.



Tipo de lesão grave sofrida

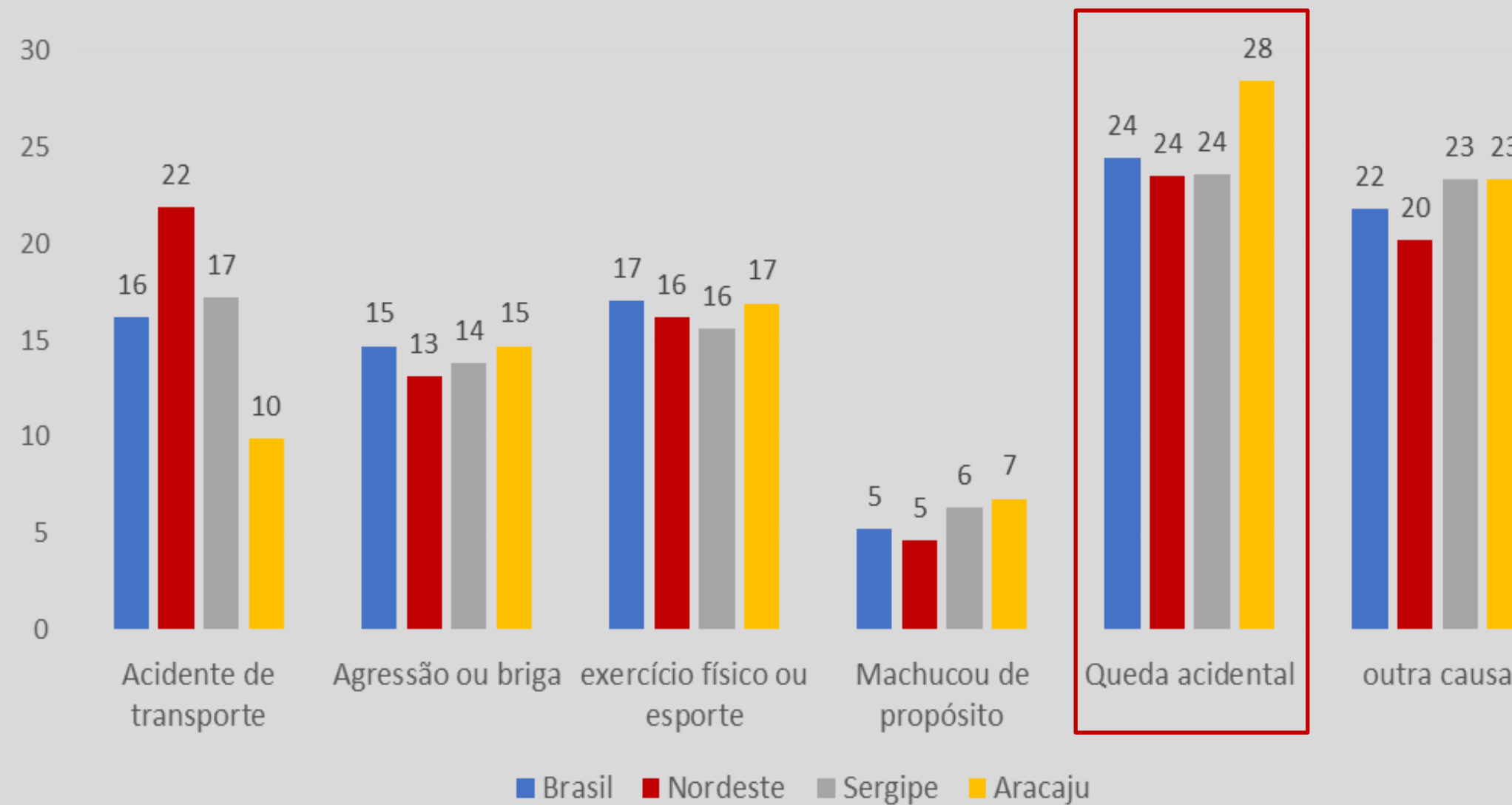
Percentual dos escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa, por tipo de lesão grave sofrida



Em Sergipe, quanto as lesões mais graves sofridas pelos adolescentes nos acidentes ou agressões, parcela significativa dos **escolares apresentaram dificuldade de descrever a lesão sofrida, classificando-a em outras lesões (47%)**. Para aqueles que identificaram o tipo de lesão mais grave sofrida, o maior percentual foi corte ou perfuração (21%), seguido de osso quebrado e queimadura (ambos com 12%) e pancada (8%).

Principal causa da lesão grave

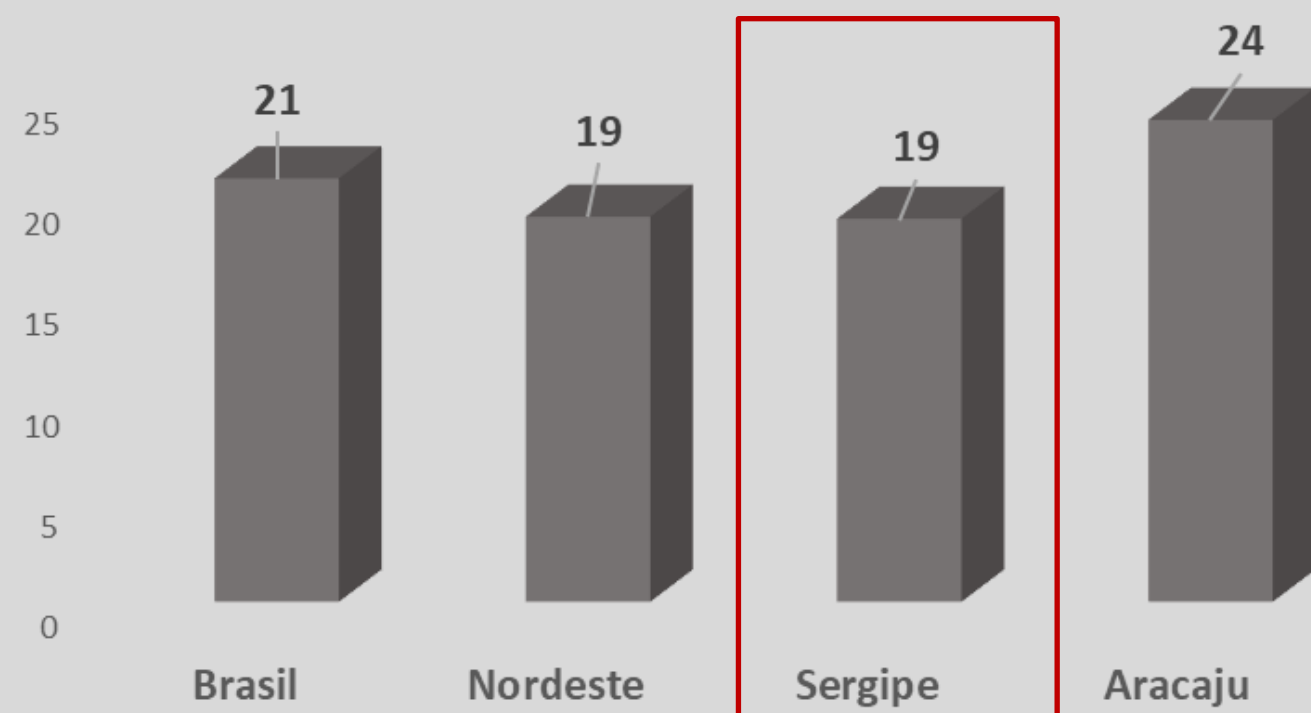
Percentual dos escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa, por principal causa da lesão mais grave



Em Sergipe, no que se refere à causa que provocou a lesão ou ferimento, as principais causas mencionadas pelos escolares foram: **queda accidental (24%)**, **acidente de transporte (17%)**, **exercício físico (16%)**, **agressão ou briga (14%)** e **autoagressão (6%)**.

Quantos foram agredidos fisicamente pelo pai, mãe ou responsável?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez pela mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa



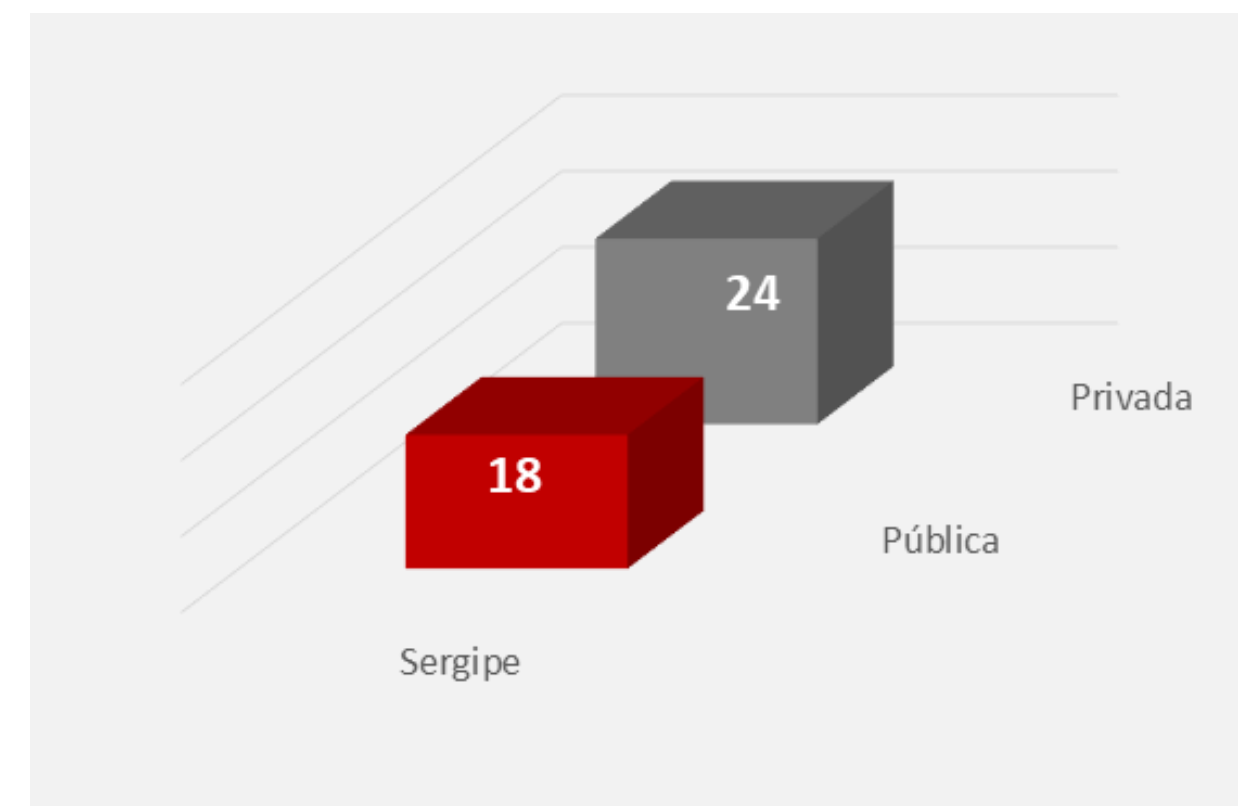
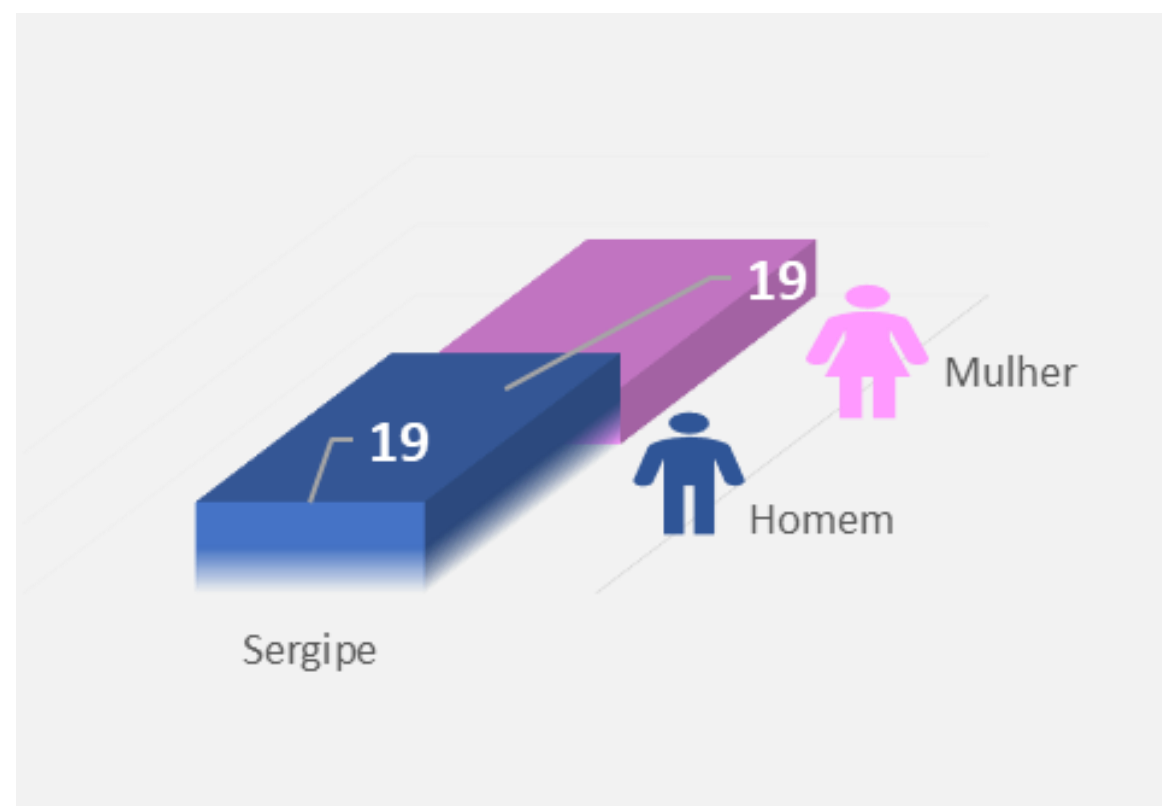
Em Sergipe, os resultados indicaram que 19% dos escolares afirmaram terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável alguma vez nos últimos 12 meses. Segundo os recortes de sexo e dependência administrativa, os dados mostraram que os meninos e os escolares da rede privada foram os que mais afirmaram terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável, 19% e 24%, respectivamente.



18º > do BR

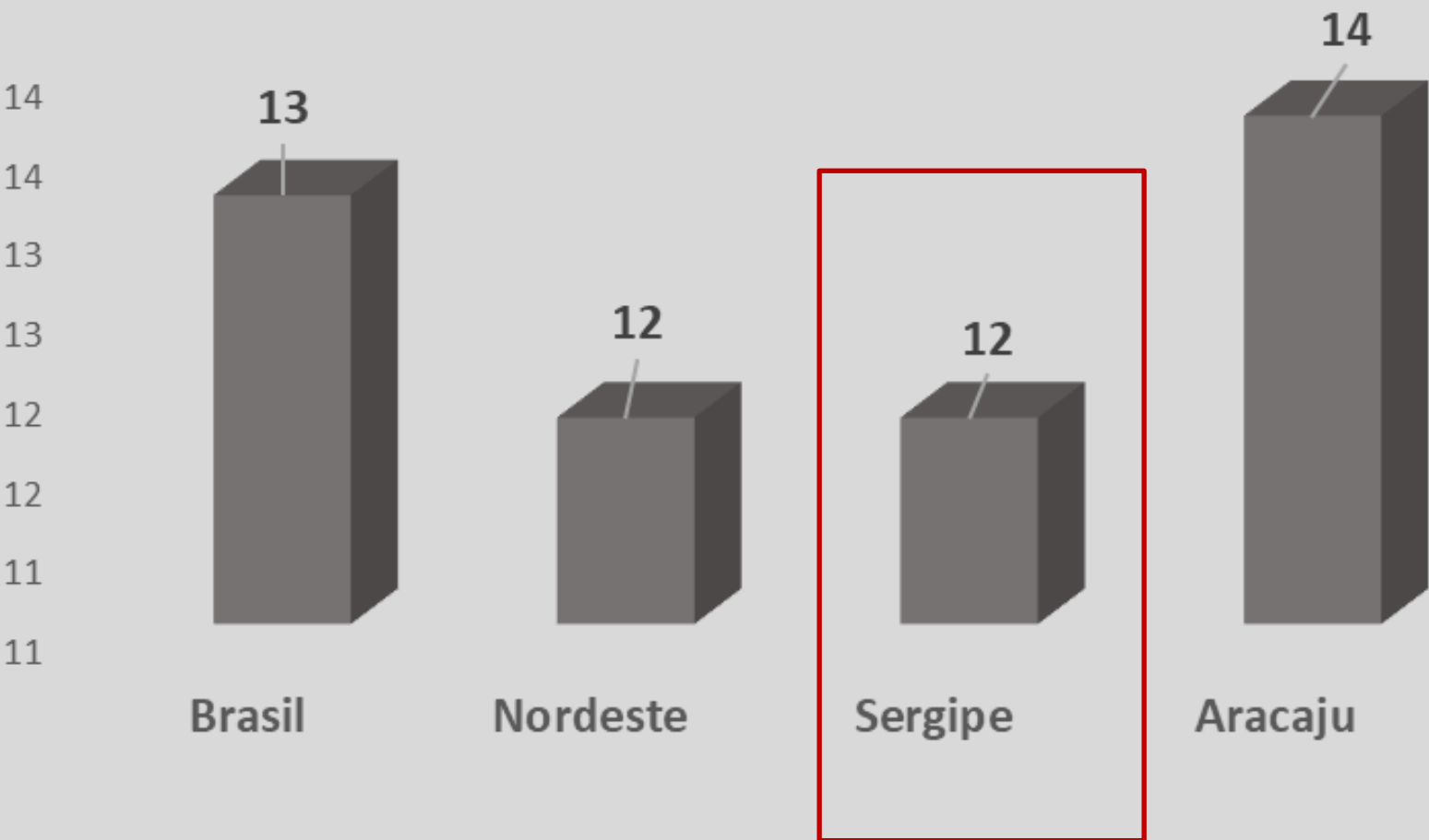
5º > do NE

7º > entre as Capitais

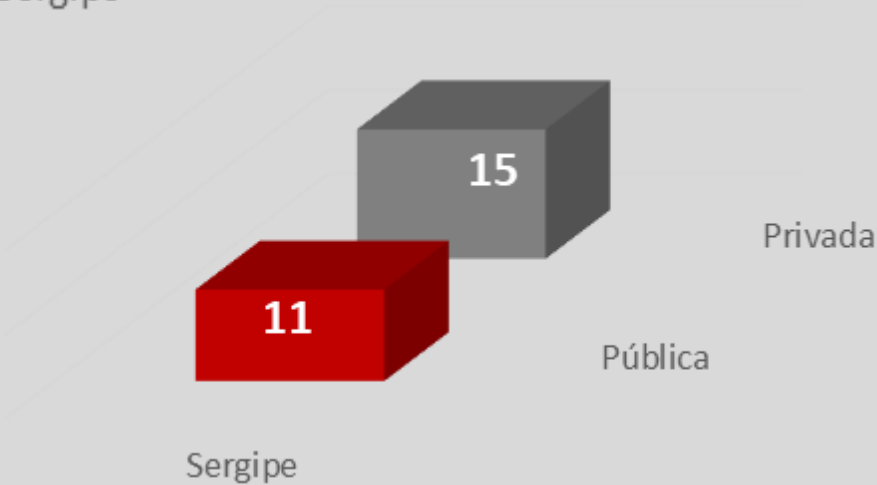
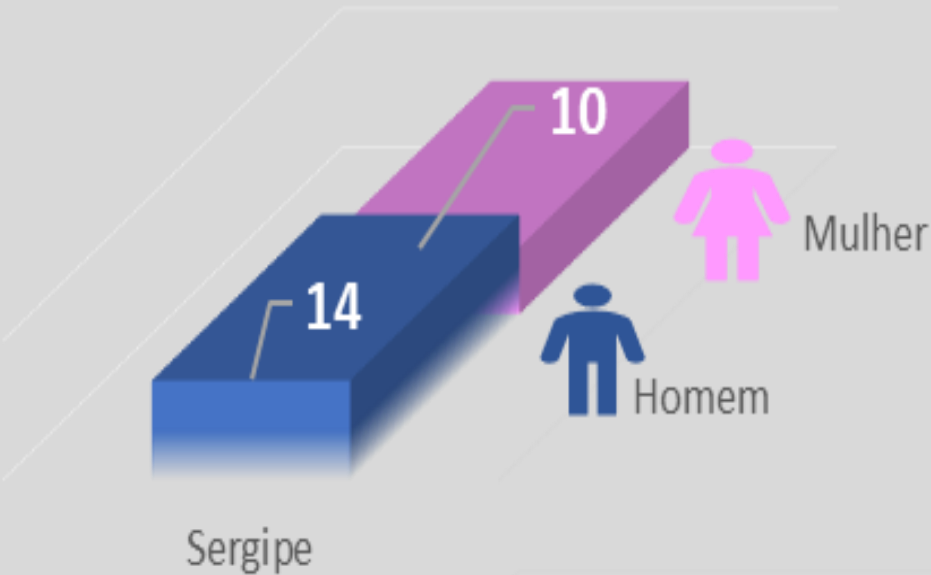
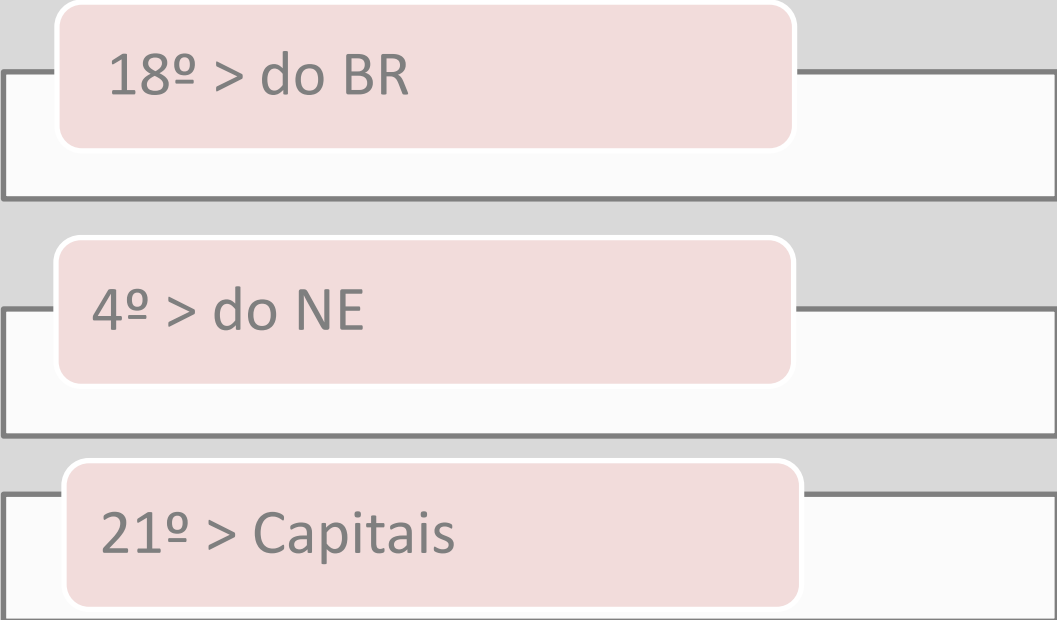


Quantos foram agredidos fisicamente por outra pessoa?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez por outra pessoa que não seja mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa



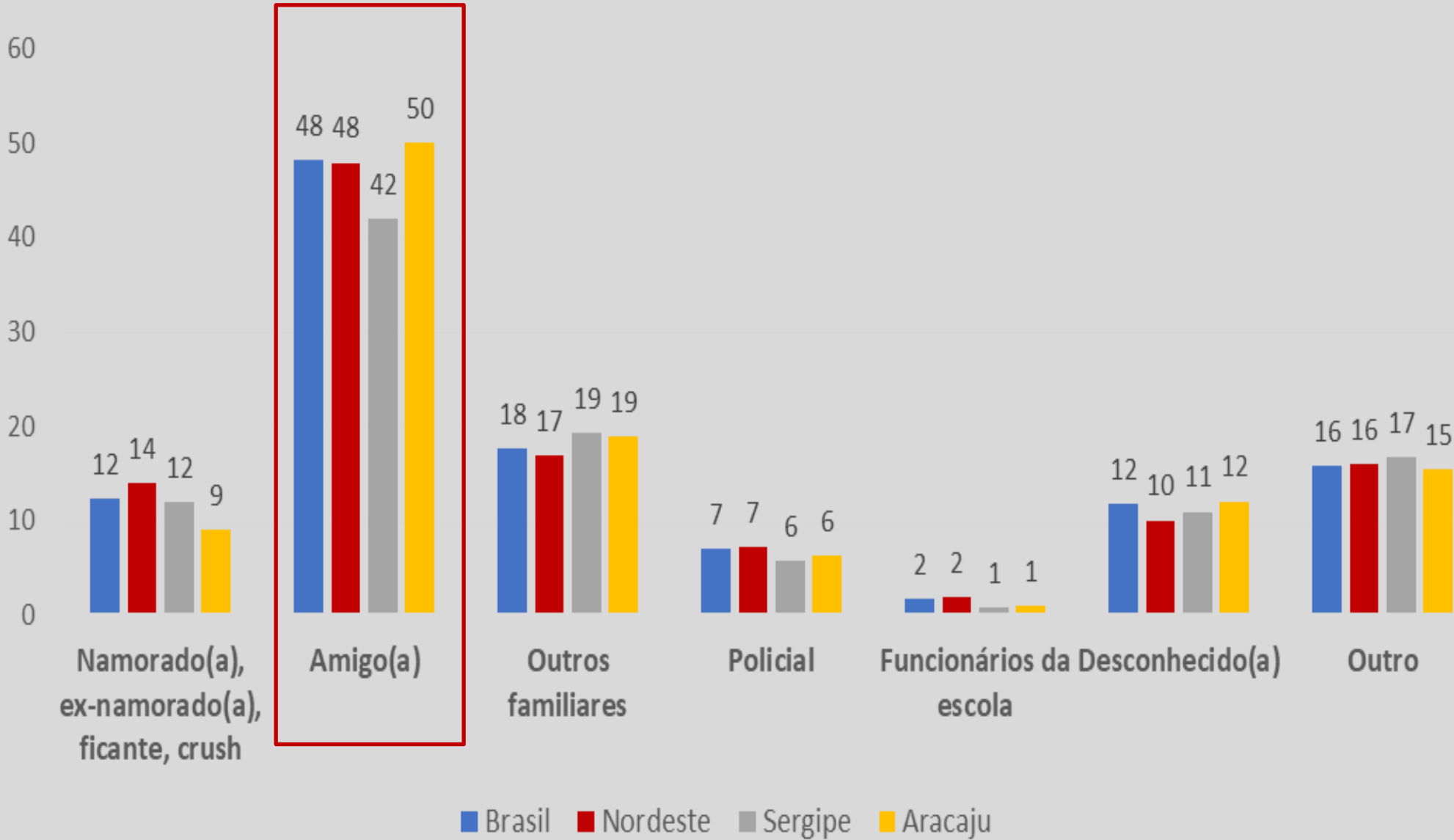
A agressão física cometida por outra pessoa que não seja o pai, mãe ou responsável foi apontada por 12% dos escolares. Com relação ao perfil desses escolares agredidos, constatou-se que essas agressões foram mais frequentes entre os escolares do sexo masculino (14%) e da rede privada (15%).



Quem foi o agressor?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez por outra pessoa que não seja mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa por identificação do(a) agressor(a)

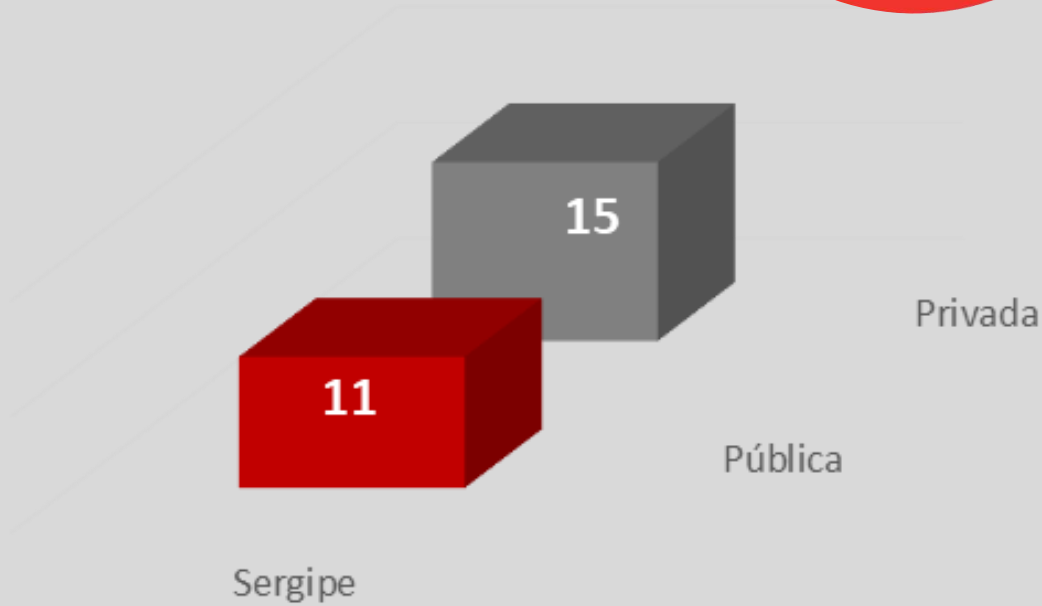
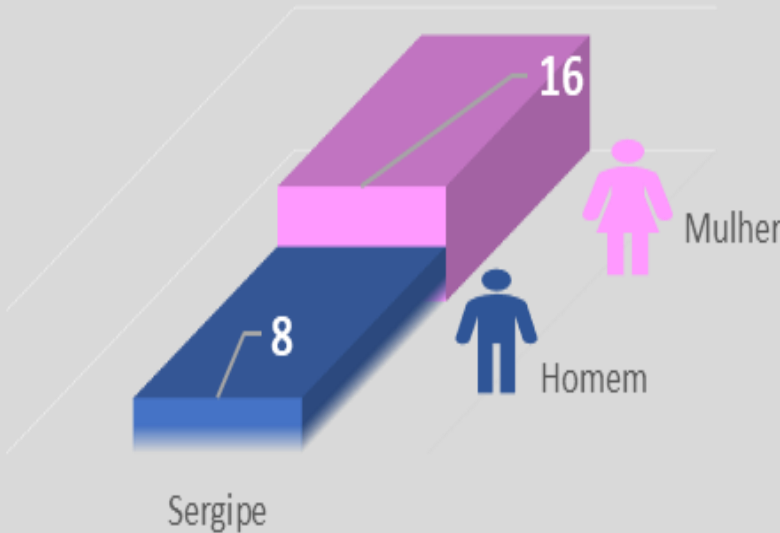
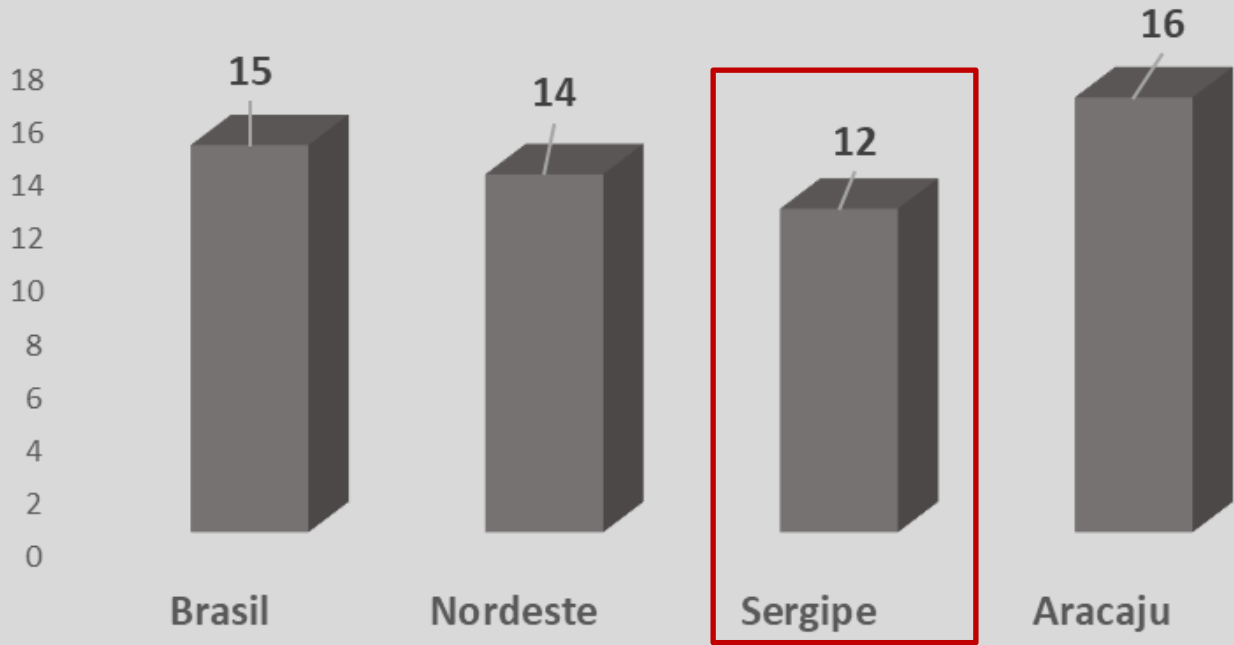
A respeito da identificação do autor da agressão que não seja o pai, mãe ou responsável, **42% dos escolares informaram que foram agredidos por amigos**. A segunda categoria de agressor mais relatada pelos escolares foi outro familiar com percentual de 19%. Em seguida apareceram as categorias: outra pessoa, com 17%; namorado, com 12%; desconhecido, com 11%; policial, com 6%; e algum funcionário da escola foi apontado por 1% dos escolares.



Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe

Quantos já foram tocados, manipulados, beijados contra a sua vontade?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém o(a) tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade



24º > do BR

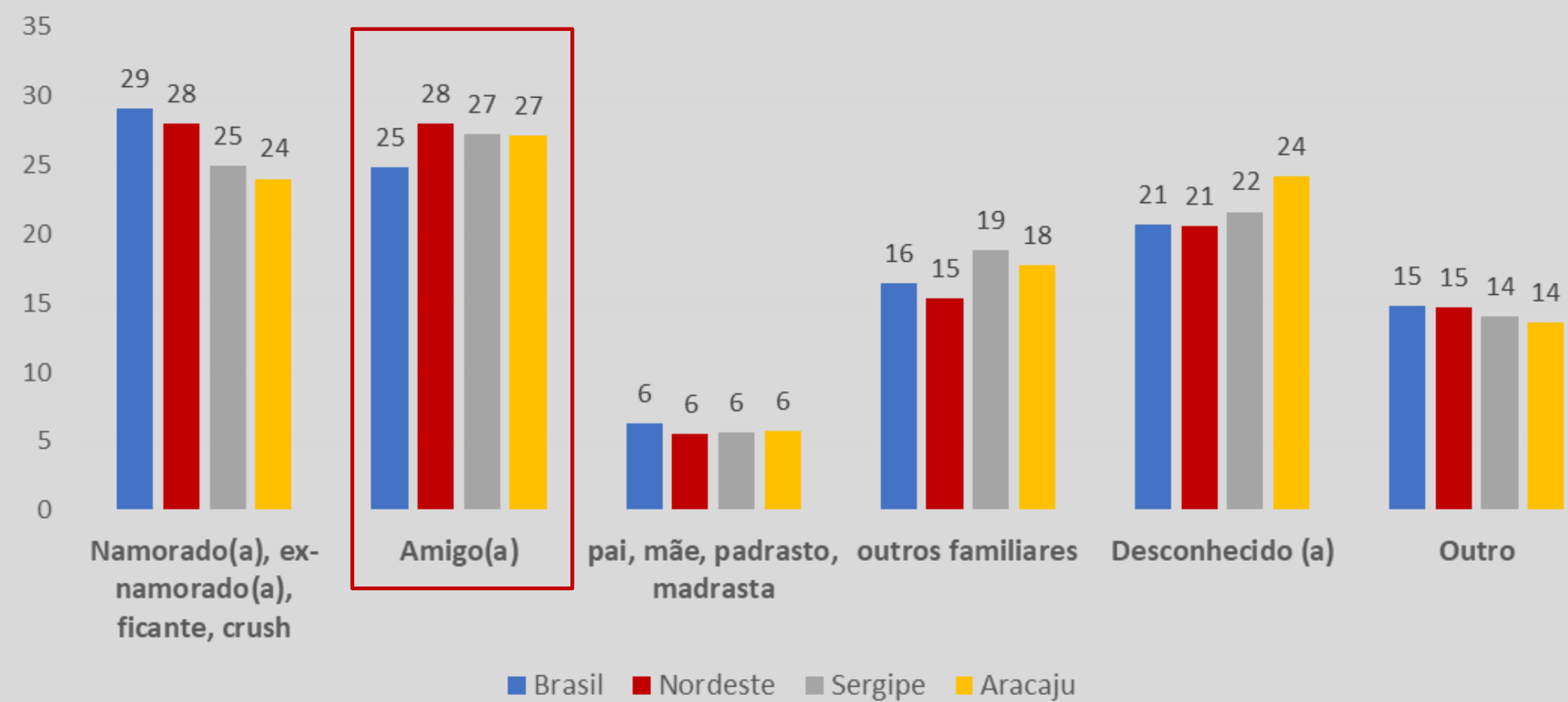
8º > NE

14º > entre as capitais

Segundo a PeNSE 2019, **12% dos escolares de 13 a 17 anos alguma vez na vida foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo contra a sua vontade.** As meninas foram as que mais reportaram esse tipo de violência (16%), cujo percentual era mais do que o dobro do valor observado para os meninos (8%). Na rede privada, 15% dos escolares sofreram esse tipo de violência, enquanto na rede pública o percentual foi de 11%.

Identificação do agressor

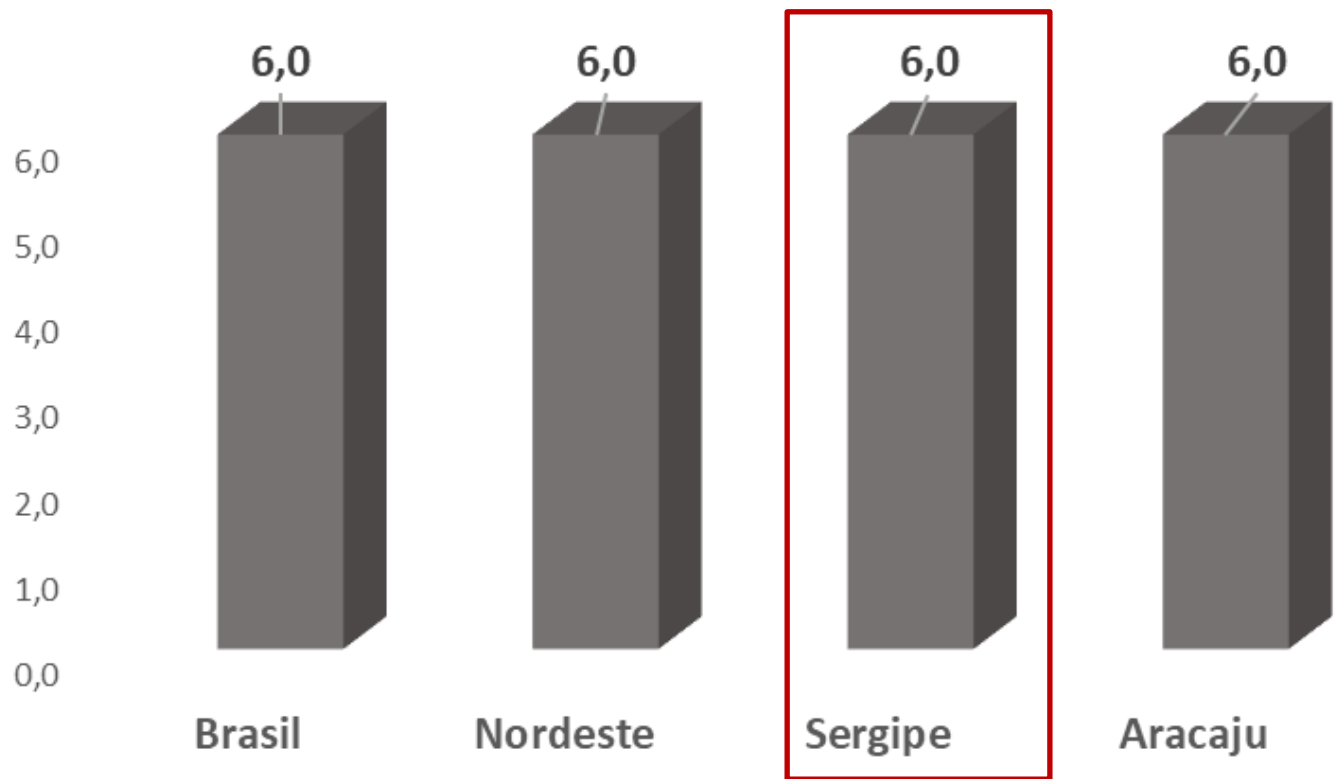
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém o(a) tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade, por identificação do(a) agressor(a)



Os casos de violência sexual podem ter ocorrido mais de uma vez e, inclusive, terem sido praticado por pessoas diferentes, os escolares puderam identificar mais de um autor. Com efeito, entre os escolares que sofreram esse tipo de violência, 27% praticada por um amigo(a); 25% apontaram o(a) namorado(a) como o agressor; 22% mencionaram um desconhecido (a); 19% ,outros familiares; 14%, outras pessoas; e 6%, pai, mãe ou responsável .

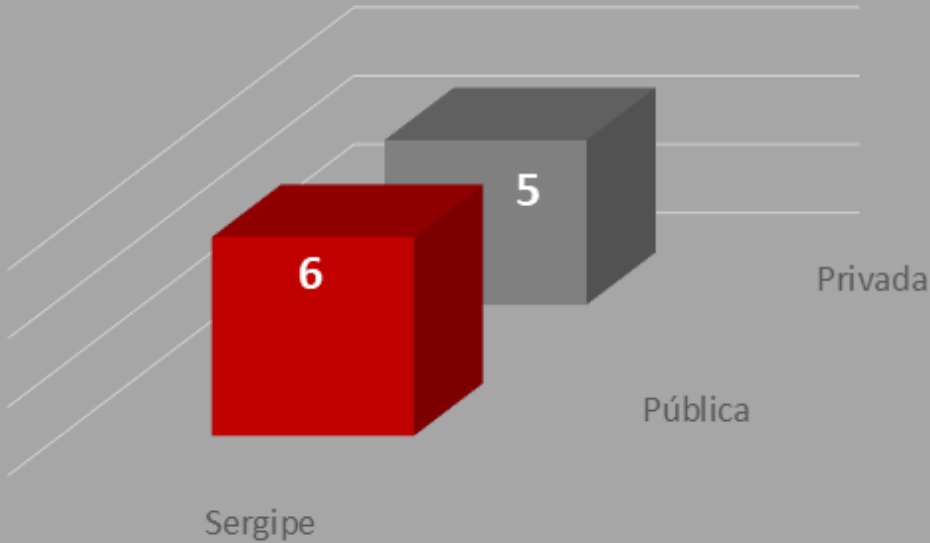
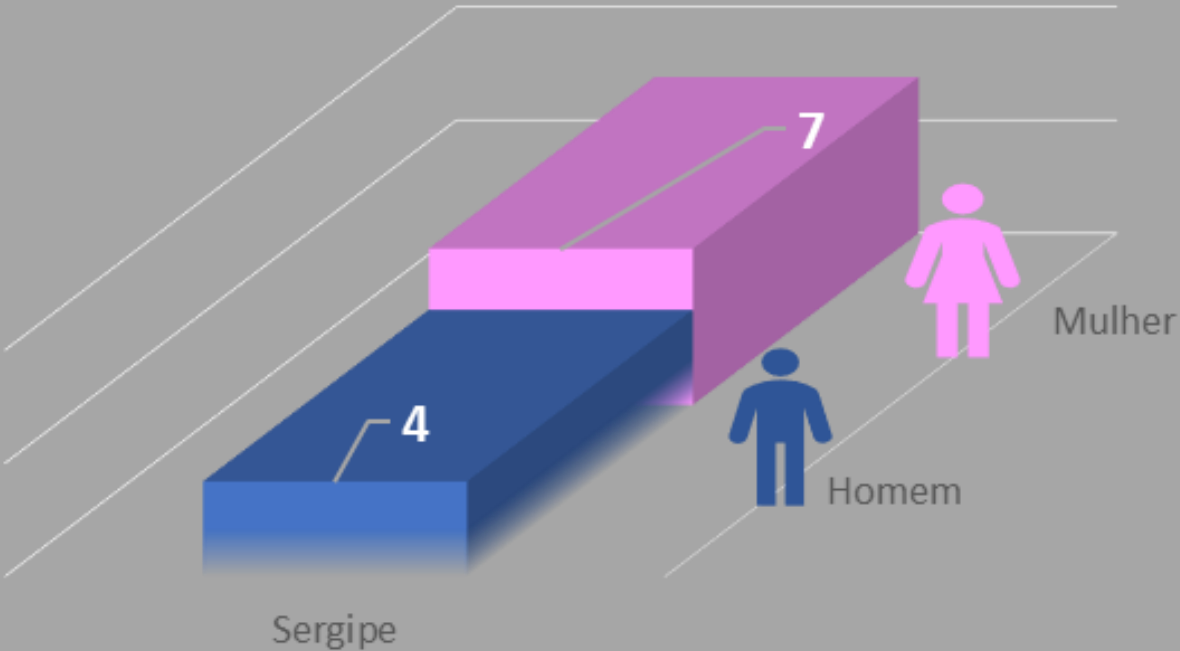
Quantos tiveram relação sexual contra a sua vontade?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou qualquer outro ato sexual contra a sua vontade



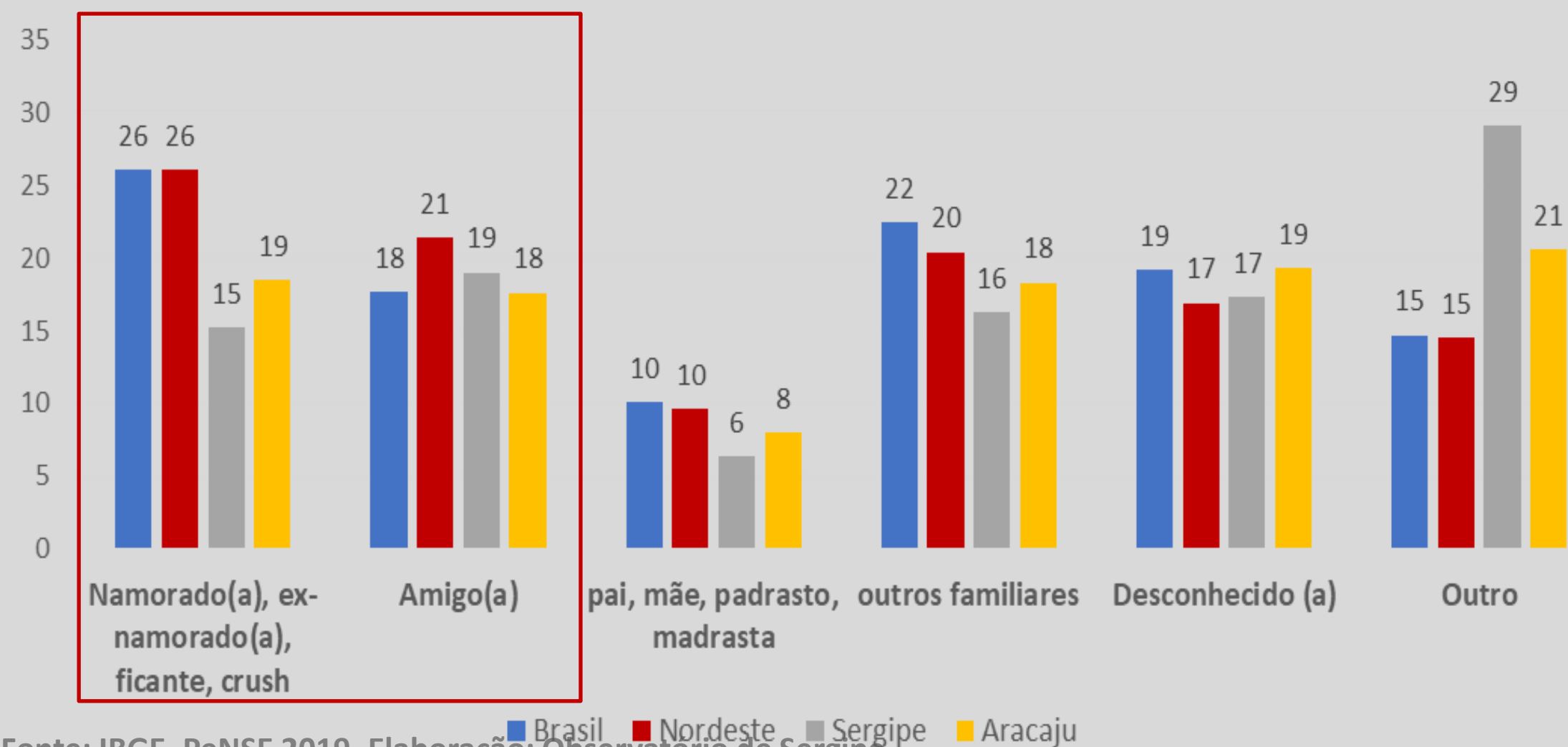
Os resultados mostraram que 6% dos escolares foram obrigados a terem relação sexual contra a vontade. Entre os meninos o percentual foi de 4%, enquanto entre as meninas a prevalência desse tipo de violência foi ainda mais elevada, 7%.

- 22º > do BR
- 5º > do NE
- 23º > entre as Capitais



Identificação do agressor

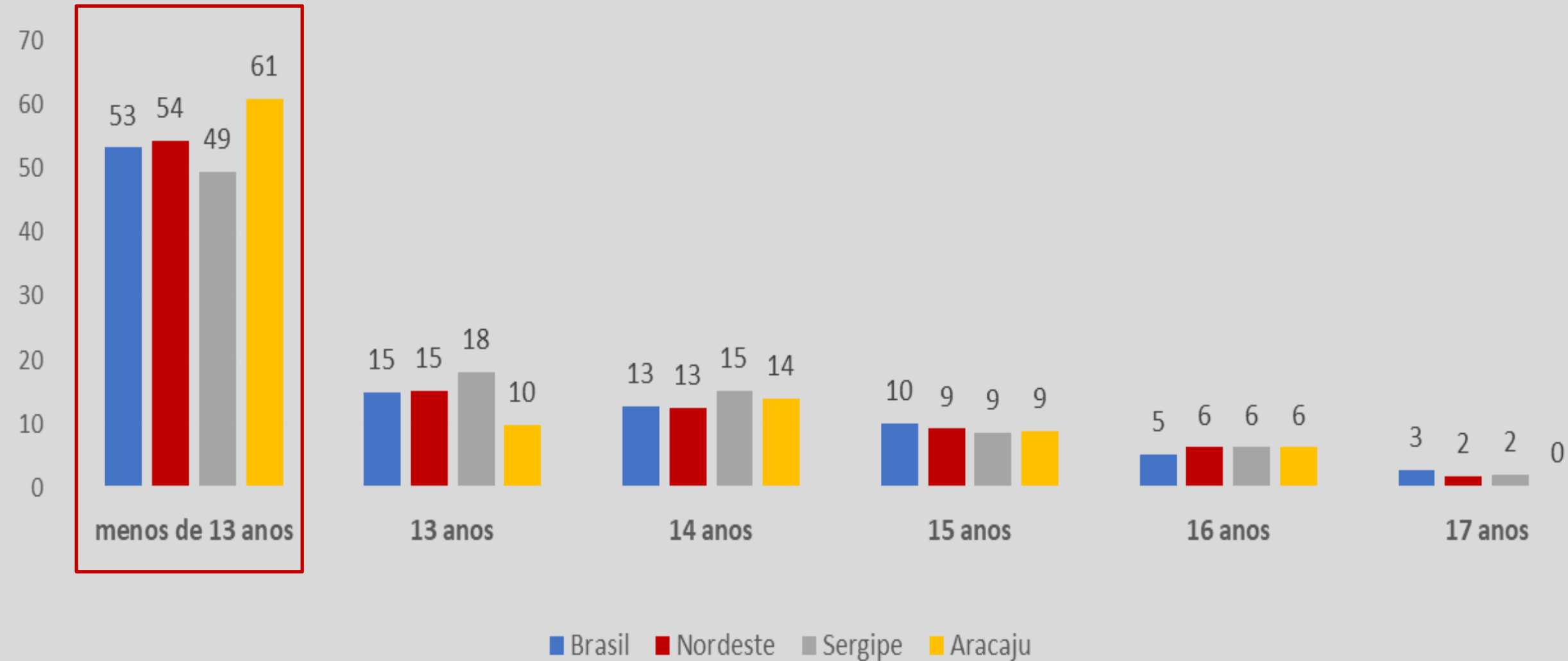
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou qualquer outro ato sexual contra a sua vontade, por identificação do(a) agressor(a)



Em Sergipe, os agressores apontados pelos escolares foram: 29% outra pessoa; 19%, amigo (a); 17% desconhecido(a); 16% outros familiares; 15% namorado (a), ex-namorado, ficante ou *crush*; e 6% pai, mãe, padrasto, madrasta.

Idade da vítima

Percentual dos escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou qualquer outro ato sexual contra a sua vontade, por idade que tinha quando isso aconteceu



Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe

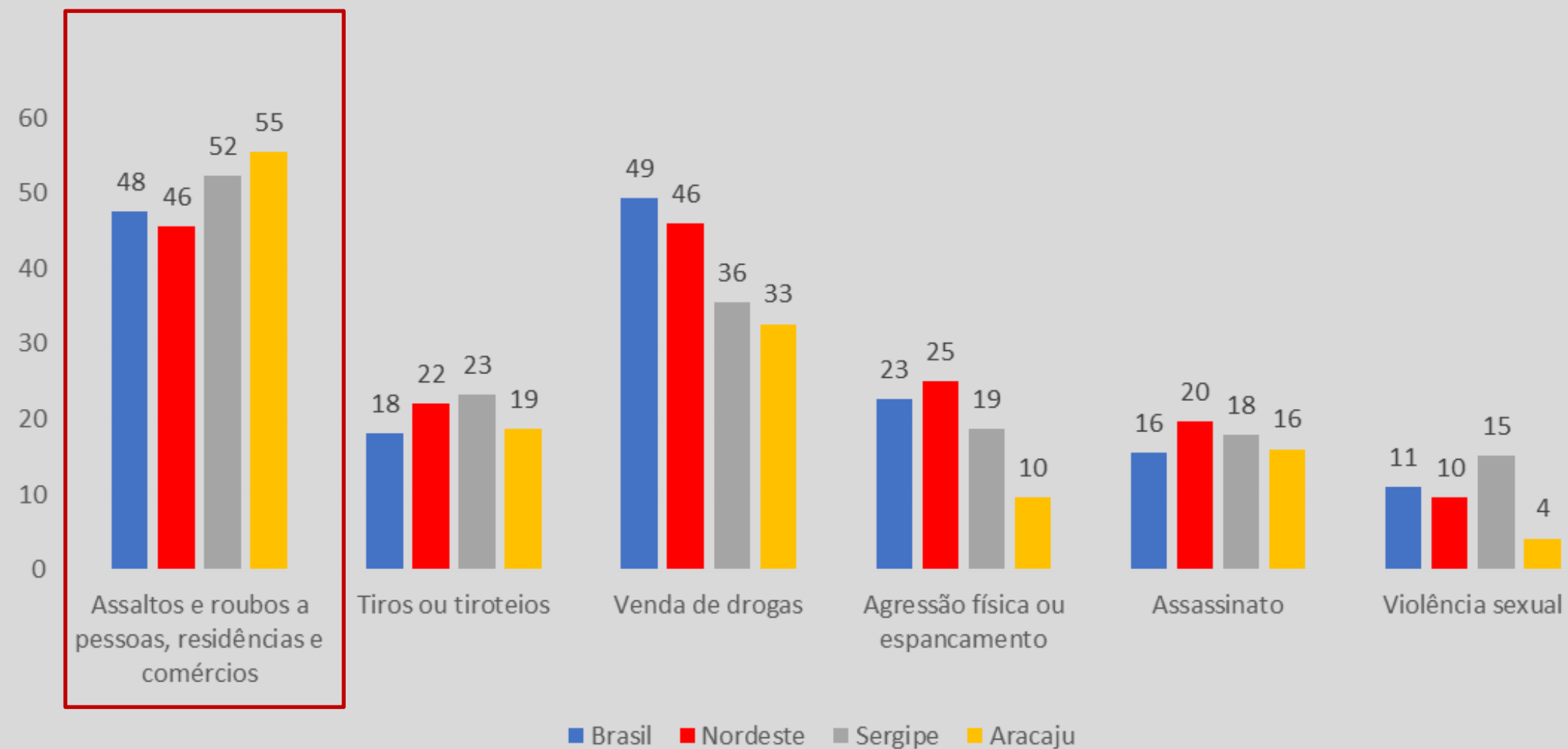
Em 67% dos casos de relação sexual forçada em Sergipe, o escolar tinha 13 anos ou menos quando ocorreu a violência .

SEGURANÇA DA ESCOLA



Presenciaram situações de violência

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas cujo diretor(a) ou responsável presenciou ou ouviu falar sempre ou algumas vezes situações de violência na localidade onde a escola está situada nos 12 meses anteriores à pesquisa, por tipos de violência (%)

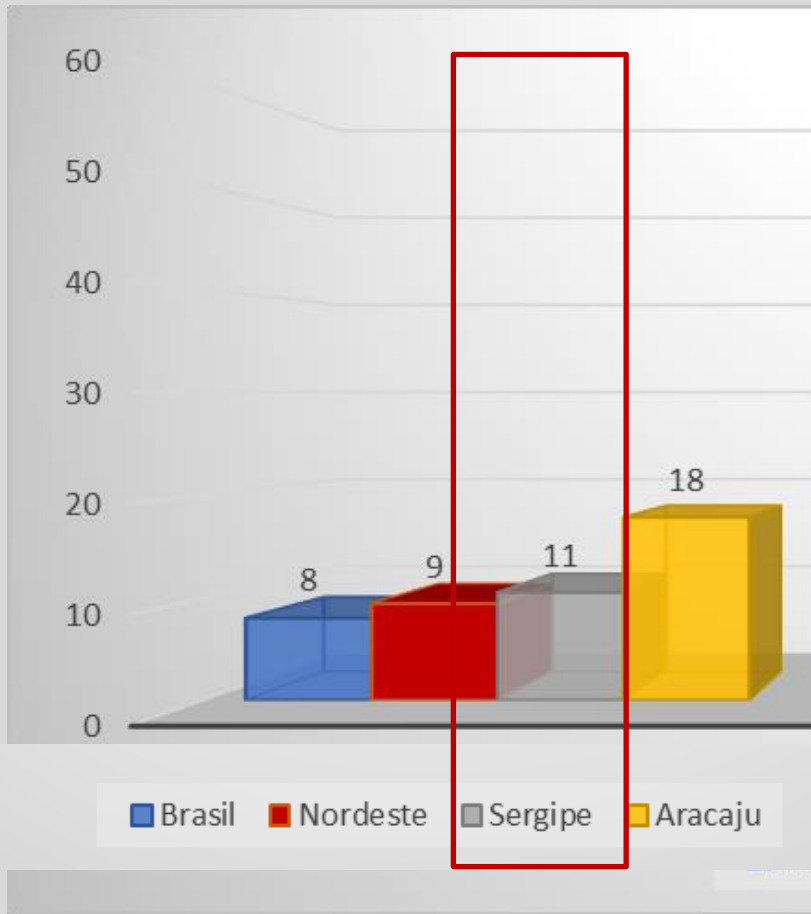


Em Sergipe, 52% dos escolares estão em escolas cujo o diretor ou responsável presenciou ou ouviu falar que ocorreram assaltos e roubos a pessoas, residências e comércios na localidade da escola, sendo mais comum que a venda de drogas (36%), tiros ou tiroteios (23%), agressão física ou espancamento (19%), assassinato (18%) e violência sexual (15%). Assaltos e roubos, bem como violência sexual, acontecem num patamar maior que a média regional e nacional.

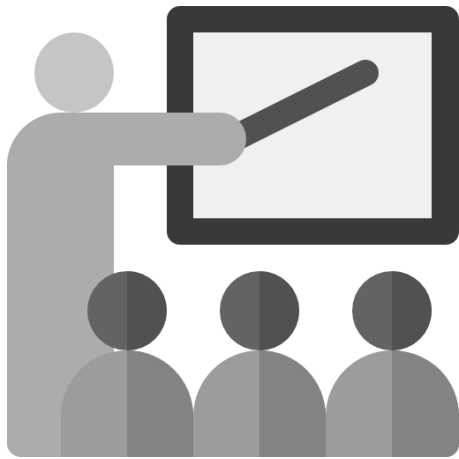


Tiveram as aulas suspensas ou interrompidas

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender ou interromper suas aulas por motivo de segurança em termos de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa



Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe

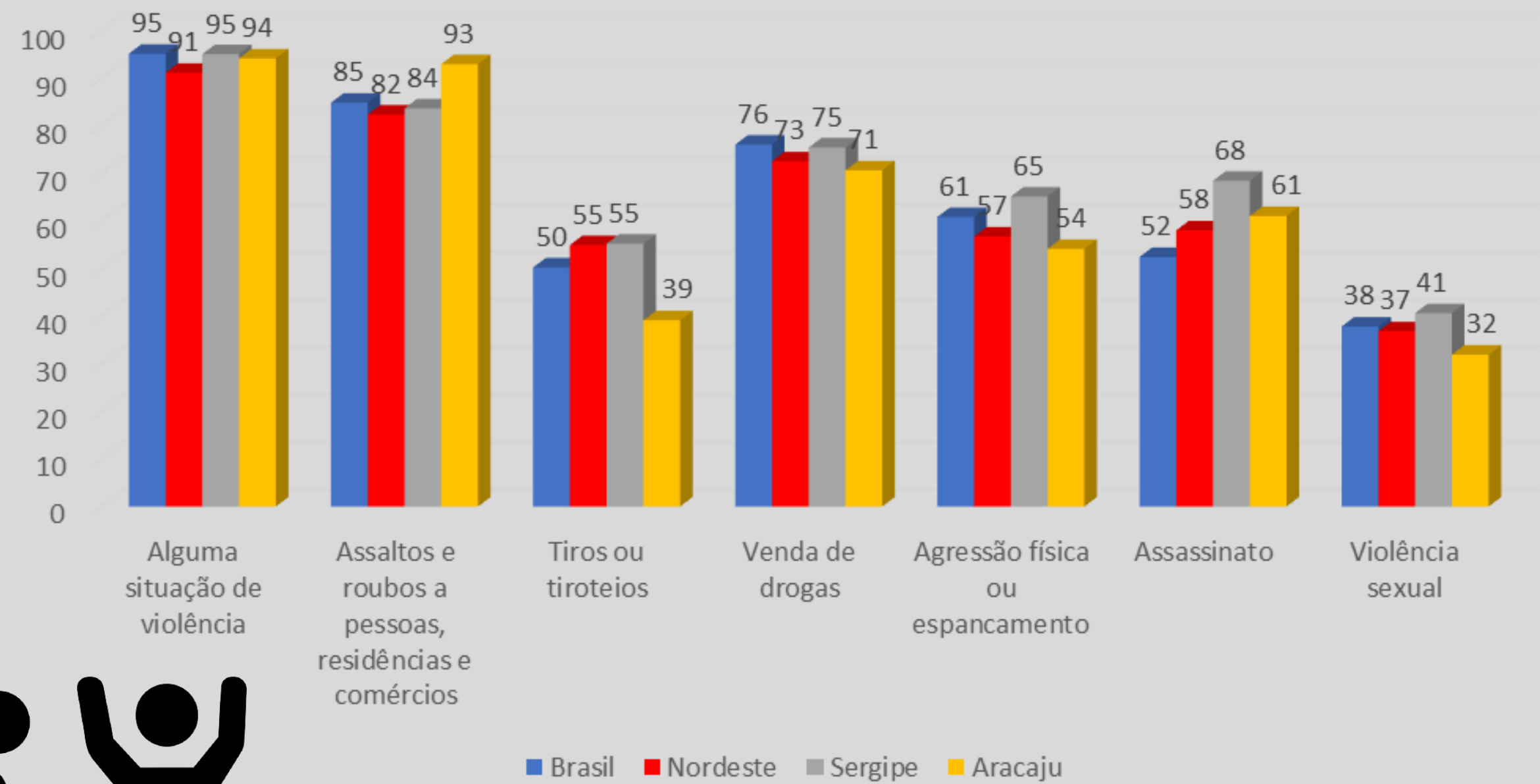


Segundo a Pense 2019, 11% dos escolares de Sergipe, de 13 a 17 anos, estão em escolas cujo diretor ou responsável respondeu que tiveram que suspender ou interromper suas aula alguma vez nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa por motivo de segurança. Em Aracaju esse índice chega a 18%. Em metade desses casos (51%) essa interrupções se deram mais de uma vez.

- 10º > do BR
- 3º > do NE
- 6º > entre as Capitais

Presenciou ou ouviu falar sobre alguma situação de violência, dentre aqueles que não foram a escola por falta de segurança

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas cujo diretor(a) ou responsável presenciou ou ouviu falar alguma situação de violência na localidade onde a escola está situada nos 12 meses anteriores à pesquisa, dentre os que deixaram de ir a escola pelo menos um dia nos últimos 30 dias porque não se sentiam seguros no caminho de casa para a escola ou da escola para casa, por tipos de violência



95% dos escolares, dentre os que deixaram de ir a escola pelo menos um dia por não sentirem segurança no caminho de casa/ escola nos últimos 30 dias, estão em escolas cujos diretores ou responsável presenciou ou ouvir falar de algum tipo de violência na localidade onde a escola está situada nos últimos 12 meses. O tipo de violência mais mencionado foi assalto e roubos a pessoas, residência e comércios (84%).



CONCLUSÃO

Sergipe em geral não está entre os estados mais violentos e inseguros da federação, no entanto, como os números mostram, a violência e insegurança fazem parte da realidade de nossos estudantes. Os riscos no trânsito têm números mais acentuados, mas as violências físicas e agressões (brigas, familiar, sexual etc.) são relevantes e merecem atenção pelo forte impacto que podem ter na vida de nossos jovens. Separamos alguns pontos dos escolares sergipanos (de 13 a 17 anos) que merecem destaque:

- 37% dos escolares nunca ou raramente usaram o cinto de segurança no banco da frente ou no de trás;
- 33% deles tinham conduzido algum veículo motorizado;
- 25% andaram em veículo motorizado, cujo condutor havia ingerido bebida alcoólica nos 30 dias anteriores à pesquisa;
- Na rede privada, 55% ficaram expostos a riscos de acidentes por terem andado em veículo cujo condutor usou o celular enquanto dirigia;
- A falta de segurança na escola fez com que 8% de escolares faltassem ao menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa;
- 9% dos escolares se envolveram em brigas com luta física;
- 3% dos escolares se envolveram em briga na qual um dos envolvidos portava arma de fogo e 5% arma branca;
- 19% afirmaram terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa;
- 12% dos escolares alguma vez na vida foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo contra a sua vontade. Dentre as mulheres, o índice foi de 16%;
- 6% dos escolares alguma vez na vida foram obrigados a terem relação sexual contra a vontade;
- Em 67% dos casos de relação sexual forçada o escolar tinha 13 anos ou menos quando ocorreu a violência;
- 11% dos escolares tiveram suas aulas suspensas ou interrompidas por motivo de segurança nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, sendo que metade desses casos (51%), isso aconteceu 2 vezes ou mais.



Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos
- SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Hérica Santos da Silva

Isabel Maria Paixão Vieira